



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Arte

ENSINO FUNDAMENTAL II

MÓDULO I

Unidade 1 - Leitura de mundo pela arte.....17

Tema 1 – O olhar artístico	17
Tema 2 – Texturas e cores na linguagem visual.....	34

Unidade 2 - Arte: uma expressão do cotidiano.....48

Tema 1 – O trabalho pelos “olhos” da arte.....	48
Tema 2 – O cotidiano e a arte.....	64

Unidade 3 - Arte e meio ambiente.....72

Tema 1 – Um olhar sobre a natureza.....	72
Tema 2 – Arte em defesa do meio ambiente.....	79

Unidade 4 - Arte e materiais recicláveis.....87

Tema 1 – Arte de lixo.....	87
Tema 2 – A reciclagem como arte.....	98

LEITURA DE MUNDO PELA ARTE

TEMAS

1. O olhar artístico
2. Texturas e cores na linguagem visual

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar a importância da arte em sua vida. Afinal, o fazer artístico também é uma maneira de expressar ideias, pensamentos e sentimentos variados.

Os textos e as atividades propostos vão ajudar você a perceber que a arte está ao seu redor, e que os artistas podem ter diferentes olhares sobre o mundo. Assim, você também poderá ampliar sua forma de ver, sentir e pensar o mundo.

O olhar artístico TEMA 1

O objetivo deste Tema é levá-lo a pensar sobre a importância da observação. Você vai iniciar lendo imagens. Quando você observa uma imagem com mais atenção, perceberá detalhes e significados que não tinha visto antes. Esse procedimento é chamado de **leitura de imagens**.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Vivemos em um mundo repleto de imagens, sons, gestos, cores e formas. São elementos que trazem informações sobre nossa cultura, nossa história e nosso dia a dia.

Uma música, por exemplo, pode nos trazer lembranças emocionantes! Já deve ter acontecido com você: ao ouvir uma melodia, olhar para um objeto ou assistir a um filme, você se lembrou de uma pessoa ou algum fato relacionado à melodia, ao objeto ou ao filme.

Essas sensações, pensamentos, emoções ou memórias podem ser expressas com a arte, seja desenhando, pintando, produzindo uma escultura, um filme ou compondo uma música.

Como você expressaria artisticamente uma lembrança do passado? Compondo, cantando uma música, desenhando, dançando?



A importância da observação

Imagine que você estava em um ônibus e viu um grafite pintado no muro de uma escola. Dias depois, passou a pé na frente da mesma escola e parou para observar os detalhes, as cores e o traço do grafite. Então você iniciou um processo de leitura do grafite, que o pôde levar a compreender alguns de seus sentidos. Ou seja, você observou com mais atenção uma expressão artística.

Observar imagem é importante por três motivos: para aprender a ler as imagens, para ampliar essa leitura e também para criar novas imagens. Isso pode ajudá-lo em várias situações. Perceber o detalhe da flor bordada em uma camiseta, prestar atenção no modo como a cor da parede de uma casa combina com o ambiente e com a decoração ou ver com atenção uma propaganda na revista ou na TV são exemplos de leitura de imagens em nosso cotidiano.

Essas observações podem trazer novas ideias. Ainda por cima, ajudam você a entender como as suas próprias ideias são elaboradas.

Da observação à prática

Pode ser que em um dia mais tranquilo você esteja observando sua casa e resolva dar uma arrumada nela. Para isso, o primeiro passo é decidir por onde começar, já que toda atividade sempre se apoia em um planejamento.

Pode não parecer, mas para essa arrumação você organizou o trabalho em etapas. Primeiramente, planejou um resultado (casa arrumada) e, para chegar lá, seguiu várias etapas (lavar a louça é uma etapa, passar pano nos móveis é outra etapa, limpar o chão, e assim por diante).

Com a arte é a mesma coisa. O artista tem uma ideia, pensa em como executá-la e planeja as etapas. Antes de iniciar uma produção artística, é importante fazer alguns testes, exercícios e esboços (rascunhos). Por exemplo, o artista pode testar diferentes combinações de cores para decidir qual delas vai usar em uma pintura.

É sempre bom lembrar que o artista usa cores, formas, luzes e sombras com uma intenção específica. Observar como as formas e as cores se combinam na natureza (nas plantas e nos bichos, por exemplo) pode ajudar a conceber ideias para uma produção artística.

Nesse caso, a arte é encarada como um projeto no qual você pode exercitar a imaginação, a intenção e a criatividade.

Colocar em ação o que o artista imaginou exige organização. Para isso, são acionados os conhecimentos e a experiência do artista sobre os elementos que farão parte da composição. Para transformar a tinta em pintura, o artista organiza as ideias, pensa em como executá-la e então experimenta, combina cores, formas, desenhos. Depois, isso tudo é transformado em uma forma artística. Na música, o artista organiza os sons, os ritmos, os silêncios. E assim a música vai surgindo.

É dessa forma que os artistas costumam fazer uma pintura, um boneco de madeira, uma música ou qualquer outra obra de arte.

ATIVIDADE 1 Olhares artísticos para os retirantes

Nesta atividade, você vai exercitar sua observação a partir de duas obras de dois importantes artistas brasileiros que trabalharam com a questão dos **retirantes**: o poeta João Cabral de Melo Neto e o pintor Cândido Portinari.

Em primeiro lugar, você vai ler um trecho do poema *Morte e vida severina*, no qual o retirante Severino “fala” que tem medo de se perder no caminho, pois o rio que o guiava secou. Depois dessa leitura, você vai observar uma pintura chamada *Retirantes*, de Cândido Portinari, e em seguida responderá a algumas questões sobre essas obras.



Retirante

Pessoa que, por causa da seca, deixa o lugar onde vive na esperança de ter uma vida melhor. Ela se retira para outro lugar.

João Cabral de Melo Neto

Poeta e diplomata brasileiro, nasceu em 1920, no Recife, em Pernambuco. Passou a infância nos engenhos de cana-de-açúcar da família e estudou em sua cidade natal. Em 1942, ainda no Recife, publicou seu primeiro livro de poemas, *Pedra do sono*. Como diplomata, viajou por diversos países, servindo na Espanha, Inglaterra, França e Senegal, mas a atividade literária acompanhou-o por todos esses anos. Na poética de João Cabral de Melo Neto, é possível perceber três grandes preocupações: o Nordeste e a sua gente; a Espanha e as suas paisagens; a arte e as suas diferentes manifestações. Das obras poéticas de João Cabral, vale citar: *Morte e vida severina*, publicada em 1956; e *A educação pela pedra*, publicada em 1966.

Leia um trecho do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto, publicado em 1956.

Morte e vida severina

João Cabral de Melo Neto

[...]

O retirante tem medo de se extraviar porque seu guia, o rio Capibaribe, cortou com o verão.

– Antes de sair de casa
aprendi a ladainha
das vilas que vou passar
na minha longa descida.
Sei que há muitas vilas grandes,
cidades que elas são ditas;
sei que há simples arruados,
sei que há vilas pequeninas,
todas formando um rosário
cujas contas fossem vilas,
todas formando um rosário
de que a estrada fosse a linha.
Devo rezar tal rosário
até o mar onde termina,
saltando de conta em conta,
passando de vila em vila.
Vejo agora: não é fácil
seguir essa ladainha;
entre uma conta e outra conta,
entre uma e outra ave-maria,
há certas paragens brancas,
de planta e bicho vazias,
vazias até de donos,
e onde o pé se descaminha.
Não desejo emaranhar
o fio de minha linha
nem que se enrede no pelo

hirsuto desta caatinga.
Pensei que seguindo o rio
eu jamais me perderia:
ele é o caminho mais certo,
de todos o melhor guia.
Mas como segui-lo agora
que interrompeu a descida?
Vejo que o Capibaribe,
como os rios lá de cima,
é tão pobre que nem sempre
pode cumprir sua sina
e no verão também corta,
com pernas que não caminham.
Tenho de saber agora
qual a verdadeira via
entre essas que escancaradas
frente a mim se multiplicam.
Mas não vejo almas aqui,
nem almas mortas nem vivas;
ouço somente à distância
o que parece cantoria.
Será novena de santo,
será algum mês de Maria;
quem sabe até se uma festa
ou uma dança não seria?
[...]



FICA A DICA!

Que tal ler o poema *Morte e vida severina* em formato de história em quadrinhos? Ou então assistir ao desenho animado? Vale a pena observar o traço do cartunista Miguel Falcão, em que ele expressa, por exemplo, o desenho das vilas em forma de rosário, que aparecem no texto.

A história em quadrinhos e o vídeo da animação estão disponíveis em: <http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=819:morte-e-vida-severina&catid=71:destaque>. Acesso em: 16 maio 2014.

- 1** Agora, releia o fragmento do poema *Morte e vida severina* e grife os trechos que mostram a paisagem observada pelo personagem em sua caminhada.
- 2** Após reler e grifar, responda às questões a seguir.
 - a)** O que Severino observa durante sua caminhada?

- b)** Em sua opinião, por que ele destaca esses aspectos da paisagem?

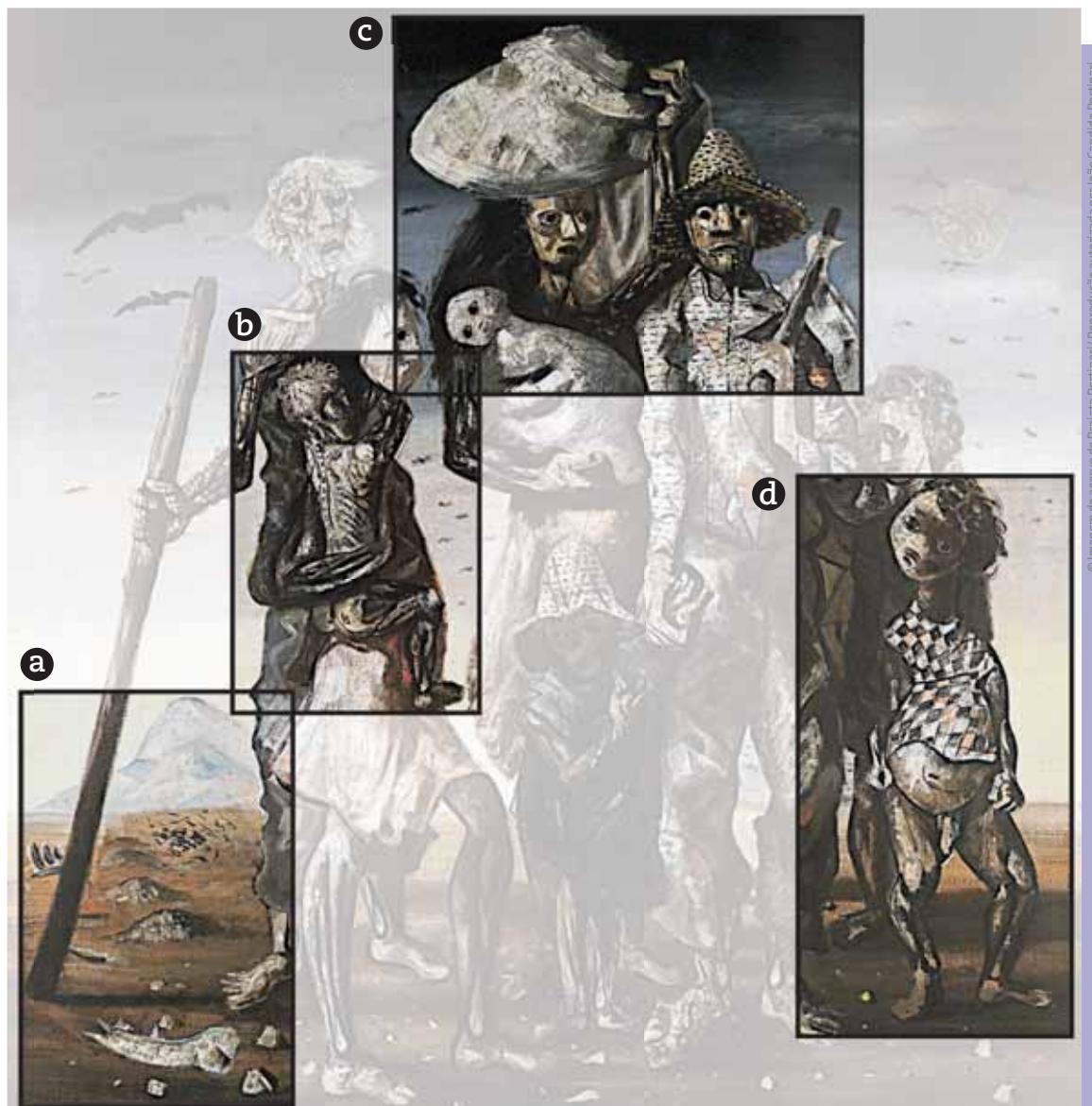
- 3** Você conhece pessoas que deixaram o lugar onde viviam e saíram em busca de novas oportunidades?

4 Agora, observe atentamente a obra *Retirantes*, que Cândido Portinari pintou em 1944.



Cândido Portinari. *Retirantes*, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm × 180 cm. Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo (SP).

Observando a imagem a seguir, descreva o que mais chama sua atenção em cada um dos quadros em destaque.



Candido Portinari. *Retirantes*, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm × 180 cm. Coleção Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo (SP). (Adaptado para fins didáticos.)

a)

b)

c)

d)

5 Depois de observar o quadro, responda às questões a seguir.

a) Como você interpreta a pintura que retrata a situação dos retirantes?

b) Quais sentimentos e reflexões essa pintura despertou em você?

c) O que você observa em comum entre a pintura *Retirantes*, de Cândido Portinari, e o poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto?

6 Você sabia que cada obra de arte necessita de uma técnica e do uso de materiais específicos? No caso da pintura do Portinari, a técnica utilizada foi o óleo sobre tela. Você conhece essa técnica? Se não conhece, que tal fazer uma pesquisa para descobrir o que significa “óleo sobre tela”?



FICA A DICA!

A obra *Retirantes*, de Cândido Portinari, faz parte do acervo do Museu de Arte de São Paulo, o Masp. Você pode visitar esse museu, que fica na Avenida Paulista, 1578, São Paulo. É bem perto de uma estação de metrô chamada Trianon-Masp.

Você também pode observar a obra, e outras do mesmo artista, no site do museu: <http://www.masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=438>. Acesso em: 16 maio 2014.



Os primeiros registros em desenhos e pinturas

Ao longo de toda a história, o ser humano tem se expressado artisticamente. E, pela arte, tem buscado compreender questões de sua existência.

Na Pré-história, há cerca de 40 mil anos, nossos antepassados moravam em cavernas e registravam cenas do cotidiano em desenhos feitos nas paredes. Esses desenhos antigos são chamados hoje de pinturas **rupestres**.



Rupestre

Em sua origem, a palavra significa “algo que foi gravado na rocha”. Por essa razão, pinturas feitas na rocha receberam a denominação de pintura rupestre.

PRÉ-HISTÓRIA

Para pensar em períodos da história, primeiro é preciso saber que o marco inicial do calendário cristão é o nascimento de Jesus Cristo. Assim, as siglas a.C. e d.C. indicam os anos **antes de Cristo** (a.C.) e **depois de Cristo** (d.C.).

Entendendo isso, pode-se considerar que a **Pré-história** é o período que compreende toda a história da humanidade anterior à invenção da escrita.

A divisão do tempo em períodos históricos foi determinada por estudiosos, seguindo alguns critérios escolhidos por eles, e serve para facilitar a localização dos acontecimentos ao longo do tempo. Cada período reúne um conjunto de características políticas, econômicas, sociais e culturais. Quando ocorre uma transformação significativa, inicia-se um novo período histórico.





© José Fuster Raga/age fotostock/Keystone

Pintura rupestre do sítio arqueológico Wadi Anshal, nos montes Tadrart Acacus, Deserto de Acacus (parte do Saara), Líbia.

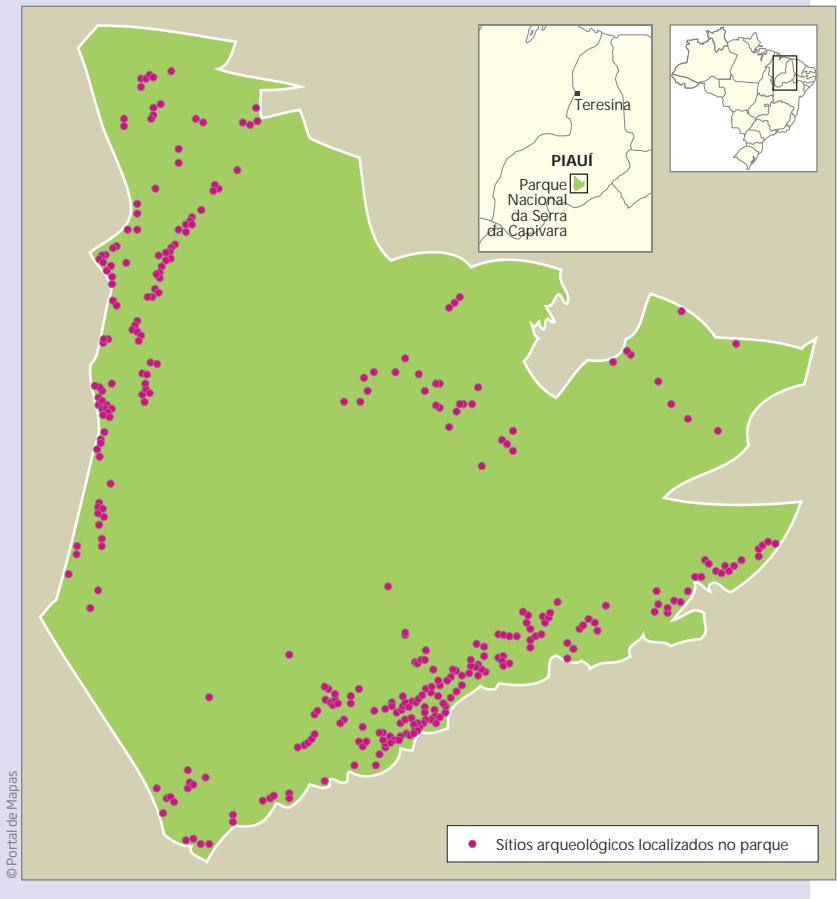
Para pintar, o homem das cavernas fazia sua própria tinta com o que a natureza lhe oferecia. A partir de estudos, hoje se sabe que a tinta daquela época era feita com uma mistura de ossos queimados, cal, terra, sangue de animais, minérios em pó e água ou gordura animal.

Além de pintar, o homem das cavernas também fazia esculturas em madeira, ossos e pedras. Tanto as pinturas como as esculturas podem ser vistas como uma forma de ele se expressar.

Quem descobriu as pinturas rupestres foram pesquisadores chamados arqueólogos. Eles encontraram muitas cavernas, cujas paredes estavam pintadas em vários países do mundo: França, Espanha, África do Sul, Líbia, Austrália e, também, no Brasil.

Aqui foram encontrados desenhos e gravuras rupestres nos Estados do Piauí e de Santa Catarina, entre outros. A imagem a seguir mostra a área do Parque Nacional Serra da Capivara, no Estado do Piauí. A parte verde é cheia de pontinhos, que são os sítios arqueológicos, ou seja, os locais onde os homens pré-históricos viveram, milhares de anos atrás, e onde eles fizeram as pinturas rupestres. Em cima da parte verde, há dois quadros pequenos. Um quadro mostra o mapa do Estado do Piauí, e o lugar onde se localiza o Parque Nacional dentro desse Estado. O outro quadro mostra o mapa do Brasil, e o lugar onde fica o Piauí, no Nordeste do País.

Parque Nacional Serra da Capivara com indicação de sítios arqueológicos, incluindo aqueles em que foram encontradas pinturas rupestres, 2009.



Fonte: Fundação Museu do Homem Americano (Fumdam).

Os desenhos e gravuras feitos nas paredes das cavernas mostram muitas cenas, que podem ser interpretadas como retratos do modo de vida daquela época. Como você pode ver nas imagens reproduzidas neste Tema, essas cenas revelam homens caçando, lutando, festejando ou realizando rituais, entre outras situações cotidianas.

E qual era a função das pinturas rupestres? Os arqueólogos acreditam que algumas delas tinham a função de magia para os homens das cavernas. Por exemplo: retratar um animal ferido poderia trazer mais sorte na próxima caçada.

FICA A DICA!

A Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), instituição responsável pelo patrimônio arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara, possui em seu portal as pinturas e gravuras rupestres lá encontradas. Vale a pena visitá-lo: <<http://www.fumdhm.org.br/pinturas.asp>>. Acesso em: 16 maio 2014.

ATIVIDADE 2 O olhar na Pré-história

Nesta atividade, o objetivo é refletir sobre como a observação do que acontece à sua volta também é importante para criar pinturas. Desde o tempo das cavernas, o homem pinta cenas que observou ao seu redor.

Observe as três imagens a seguir. São todas pinturas rupestres feitas na Índia e na Serra da Capivara, milhares de anos atrás. Preste atenção nos detalhes de cada pintura, principalmente no formato das imagens, no traço, no tipo de desenho e nas cores usadas.

Imagen 1



© Paile Zuppardi/Pulsar Imagens

Pintura rupestre. *Veado com filhote*. Toca do Boqueirão da Pedra Furada, Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI).

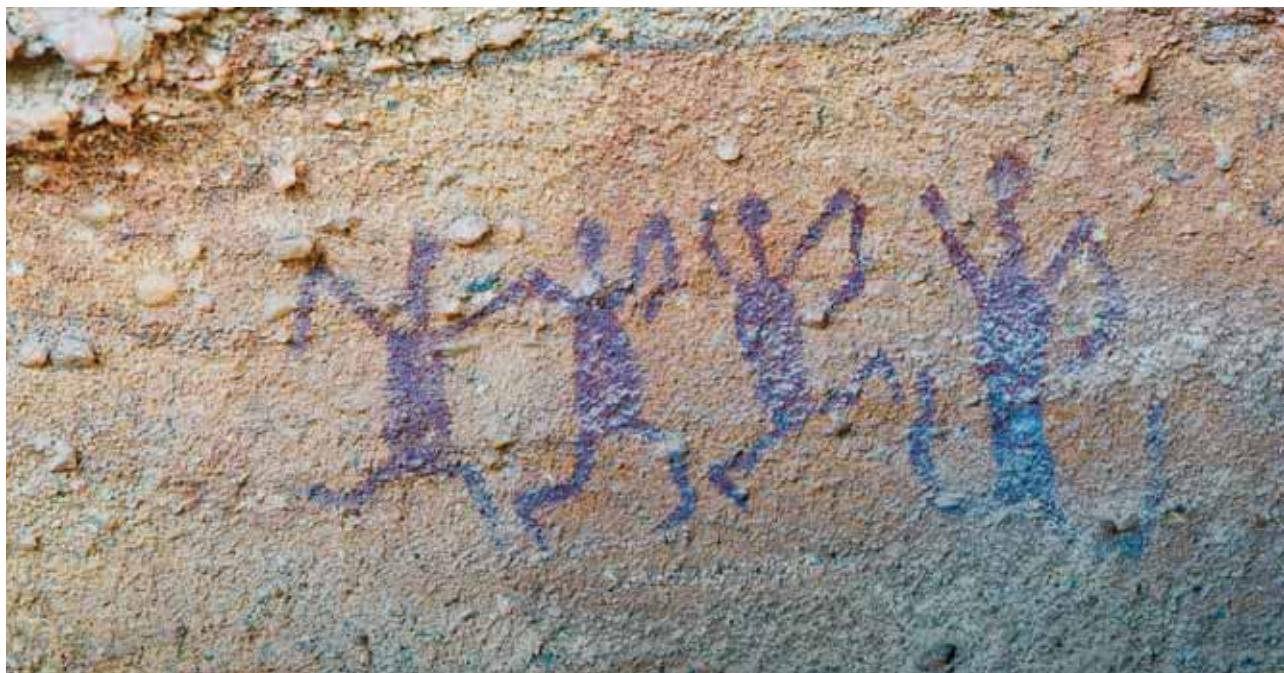
Imagen 2



© Frederic Soltan/Corbis/Latinstock

Pintura rupestre. *Primeiros vestígios de vida humana na Índia*. Grutas de Bhimbetka, Madhya Pradesh, Índia.

Imagen 3



© Palé Zupan/Pulsar Imagens

Pintura rupestre. *Tema de festa*. Toca do Baixão do Perna Quatro, Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato (PI).

Agora, responda às questões:

- 1** Observando as imagens, o que você diria que elas representam? Por quê?

- 2** O que você achou das cores utilizadas? Poderiam ser diferentes? Por quê?

- 3** O texto Os primeiros registros em desenhos e pinturas, algumas páginas atrás, ajudou você a entender as imagens, observar o que elas mostram e responder às questões acima? De que forma?

4 Olhando para essas imagens, como você imagina que era o lugar em que os homens pré-históricos desenhavam? Será que esses desenhos e pinturas eram muito grandes? Será que caberiam em uma folha de papel?



DESAFIO

Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. Utilizando-se de pigmentos naturais, o homem pré-histórico registrou a expressão dos movimentos dos mamutes, bisões e outros animais. Esses registros são identificados como:

- a) arte clássica
- b) arte moderna
- c) arte renascentista
- d) arte bizantina
- e) arte rupestre

Prefeitura de Aroeiras (PB). Concurso Público, Professor de Arte, 2010.

Disponível em: <http://site.pciconcursos.com.br/provas/14688218/88a15efe6f2b/pv_prof_artes.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Olhares artísticos para os retirantes

1 Os trechos da paisagem que podem ser grifados são: “vilas grandes”, “simples arruados”, “vilas pequeninas”, “paragens brancas, de planta e bicho vazias”, “pelo hirsuto desta caatinga”, “o rio Capibaribe”.

2

a) Em sua caminhada, Severino faz muitas observações, a maioria delas sobre a paisagem. Uma longa descida é o caminho que ele, enquanto retirante, percorrerá até chegar a seu destino; ele verá vilas grandes, vilas pequenas e arruados (que são pequenos povoados à beira das estradas). Severino compara esse caminho a um rosário (o fio de contas que os católicos usam para rezar). Para Severino, é como se a estrada fosse a linha do rosário, e cada uma das vilas fosse uma conta presa nessa linha. Ele também observa as paragens brancas, sem planta nem bicho. Seu caminho segue o percurso do rio, mas como ele quase seca no verão, então fica difícil enxergá-lo, pois o rio quase desaparece.

b) Um dos motivos de Severino mostrar a paisagem que você descreveu na resposta anterior é para dizer ao leitor como fica o Nordeste durante a seca, e as dificuldades que um retirante enfrenta ao buscar outro lugar para viver.

3 O Estado de São Paulo recebe muitas pessoas de outras regiões do país, que buscam oportunidades melhores de trabalho e, em consequência, de qualidade de vida. Reflita sobre sua família, seu grupo de amigos, pessoas com quem trabalha. Certamente você deve conhecer alguém que se retirou da região onde morava em busca de melhores condições de vida.

4

a) Ao observar esse detalhe, você pode perceber a representação da terra árida, do chão seco do sertão, com esqueletos de animais espalhados. O destaque também mostra um cajado, que é levado por uma pessoa idosa, pois sua caminhada seria mais difícil sem o apoio do cajado. Há ainda o pé descalço desse retirante idoso, que pode remeter ao fato de ele ter de fazer uma longa viagem descalço.

b) Neste destaque, você pode observar uma criança muito magra, com as costelas aparecendo, o que dá a impressão de ser um esqueleto. Ou seja, a criança pode estar magra de tão faminta. Lembre-se de que os retirantes estão fugindo da seca e da fome, então as pessoas podem estar mais magras e cansadas de tanto andar a pé.

c) O destaque mostra um casal carregando duas trouxas, na cabeça dela e no ombro dele. Isso pode expressar a pobreza dos retirantes, pois seus pertences cabem em apenas duas trouxas. O destaque também mostra um bebê no colo da mãe, que parece enrolado num pano branco, lembrando a figura de um fantasma. Será que o bebê vai sobreviver?

d) Esse último destaque mostra um menino com a barriga grande. Ele pode estar sofrendo de “barriga d’água”, um inchaço causado por algumas doenças, entre elas a esquistossomose. Pessoas em contato com água contaminada podem hospedar essas larvas e desenvolver esses males. Isso é muito comum em lugares pobres, com pouca higiene e falta de saneamento básico. Observando a obra de Portinari, dá para imaginar que eles vieram de um lugar assim, não dá?

5

a) Cândido Portinari é um artista que tomava o povo brasileiro como tema para suas pinturas. Na obra *Retirantes*, ele retrata uma família de migrantes nordestinos fugindo da seca. Os personagens da obra de Portinari parecem cadáveres, e parece ter sido essa a intenção do pintor ao mostrar a miséria que as secas do Nordeste causam a milhares de famílias.

b) Você deve ter percebido que os personagens de *Retirantes* parecem deformados. Sua condição de miséria e falta de dignidade pode transmitir sentimentos de tristeza e dor. Provocar isso em você talvez tenha sido uma das intenções do artista, já que Portinari pertence a um movimento artístico chamado expressionismo. Uma das características expressionistas é “deformar” as imagens para expressar sentimentos. Por isso os personagens de *Retirantes* parecem deformados e

podem dar essa sensação de tristeza e dor. Reveja a pintura e preste atenção no que você sente ao olhar para a imagem.

c) Tanto a pintura de Candido Portinari como o poema de João Cabral de Melo Neto tratam das pessoas que se retiram da região Nordeste, em busca de melhores condições de vida. O poeta João Cabral de Melo Neto enfatizou a paisagem e o caminho que o retirante percorre. Já o artista Candido Portinari deu ênfase para a vida que os retirantes levam.

6 A expressão “óleo sobre tela” refere-se à pintura a óleo, que é uma técnica artística que tem como material a tinta à base de óleo – normalmente óleo de linhaça. Esse tipo de pintura tem uma secagem lenta e costuma ser executado sobre uma madeira ou tecido, chamado de tela. O que dá cor às tintas é o pigmento, que é de origem mineral, como óxidos brancos, zinco, titânio, óxido de ferro, entre outros. Esses elementos são moídos e suas partículas são misturadas à resina de óleo. As tintas a óleo para pintura artística são facilmente encontradas em casas de materiais escolares e artísticos, onde há também telas para pintura. Essa tinta pode ser aplicada na tela com pincéis, espátulas ou outros instrumentos que os artistas usam para se expressar.

Atividade 2 - O olhar na Pré-história

1 Todas as imagens representam, de acordo com estudiosos, cenas cotidianas do homem pré-histórico. A imagem 1 é de um animal, e a legenda contribui para saber que os estudiosos a identificaram como um veado e seu filhote. Supõe-se que o filhote seja o desenho menor.

A imagem 2 parece retratar seres humanos, e novamente a legenda contribui para isso. Alguns deles estão montados em animais, outros parecem estar pescando, há ainda pequenos animais soltos.

Por fim, na imagem 3 foram desenhados quatro seres humanos que parecem estar festejando, dançando.

2 As cores utilizadas para as pinturas rupestres são de origem mineral. Isso significa que são extraídas de pedras ou mesmo da própria terra. Naquela época não havia ainda tecnologia para o homem produzir cores como as que existem hoje, portanto as tonalidades que aparecem são sempre próximas de cores marrons, ocres, vermelhos, branco e preto.

3 Ao ler o texto, você pode conseguir as informações básicas sobre o período pré-histórico. No texto, você também fica sabendo como o homem usava pigmentos para fazer as tintas das pinturas nas cavernas.

4 As pinturas rupestres estão nas paredes das cavernas, ocupando grandes áreas de rochas, como se fossem painéis. Em alguns desses locais, foram encontrados vestígios da presença humana, como resquícios de fogoeiras, pedras usadas para moer, entre outros.

Desafio

Alternativa correta: e. Como você estudou, o homem pré-histórico, ao fazer pinturas e entalhar desenhos nas paredes das cavernas, criou o que hoje é chamado de arte rupestre.



Registro de dúvidas e comentários

TEMA 2 Texturas e cores na linguagem visual

No Tema anterior, você estudou sobre a importância da observação para a leitura e para a produção artística. Agora, você vai poder aprofundar seu olhar, atentando para alguns elementos da linguagem visual. Vai estudar texturas e cores. O objetivo é que você compreenda como os artistas elaboram novas formas de ver o mundo, usando a arte para se expressar.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Em sua opinião, as paisagens podem contar histórias de pessoas, de lugares e dos tempos? Por quê?



Paisagens e histórias

A geografia ensina que a paisagem é tudo o que vemos, sentimos e ouvimos. Por exemplo, se você for relatar um passeio que fez em uma cidade como São Paulo, poderá dizer: A cidade é grande, barulhenta e cheira a fumaça. Isso compõe a paisagem que você viu, ouviu e sentiu. Ocorrerá o mesmo se estiver no campo; é provável que você diga: O lugar é calmo, muito verde, com muitos pássaros cantando e cheiro de mato. A paisagem mostra a história dos que ali vivem, os recursos naturais de que dispõem e a forma como os utilizam.

Nas artes, a paisagem é um gênero de pintura muito usado pelos artistas.



FICA A DICA!

A paisagem tem sido transformada pelo ser humano ao longo do tempo, seguindo interesses sociais e econômicos, como a derrubada de matas para abrir espaço para plantações, criação de animais e para o crescimento das cidades. O documentário *Planeta Terra – A terra como você nunca viu* (BBC, 2006/2007) apresenta um panorama do planeta em que vivemos e no qual tanto interferimos. Por meio de sequências e lapsos no tempo, é possível observar a evolução do meio ambiente durante milhares de anos.

ATIVIDADE

1 Olhares artísticos sobre a paisagem

Nesta atividade, você será convidado a conhecer duas obras de arte de dois artistas que retratam paisagens diferentes.

Observe as duas pinturas nas páginas a seguir.



Cristiano Sidoti. *Noite paulistana*, 2006. Óleo sobre tela, 70 cm x 100 cm. Galeria Jacques Ardie, São Paulo (SP).

Cristiano Sidoti

BIOGRAFIA



Nasceu em 1976, na cidade de São Paulo, e aos 15 anos mudou-se para Santos. Estudou arquitetura e, em 1996, iniciou sua trajetória profissional artística, desenhando e fotografando. Foi no ano de 2003 que Cristiano Sidoti se dedicou à pintura como sua principal profissão. Além de arquiteto, fotógrafo, pintor e desenhista, o artista é também diretor cinematográfico. Sua pintura tem como principal inspiração sua cidade natal, São Paulo. Seu estilo é considerado *naïf*. Essa classificação é dada a obras produzidas por artistas autodidatas que não seguem padrões e regras acadêmicos. O termo *naïf* vem do francês e significa *primitivo*.



Militão dos Santos. *Rio São Francisco*, 2008. Óleo e acrílico sobre tela, 50 cm x 50 cm. Coleção particular.

Militão dos Santos



BIOGRAFIA

Nasceu em 1956, em Caruaru, Pernambuco. Aos 7 anos de idade contraiu meningite e perdeu a audição. Em 1970, mudou-se para o Rio de Janeiro e se matriculou no Instituto Nacional de Educação de Surdos, onde aprendeu a linguagem labial e a de sinais, tendo também aulas de pintura. Em 1982, esteve no Uruguai, na Argentina e no Paraguai, retornando ao Brasil em 1986. Nas exposições coletivas de que participou, ganhou alguns prêmios. Em 1990, voltou a morar em Pernambuco.

Tem feito várias exposições individuais pelo Brasil. Seus trabalhos fazem parte também do circuito de galerias em outros países.

© Militão dos Santos

© Militão dos Santos

1 Agora que você observou detalhadamente essas duas pinturas, responda:

a) Qual lugar você acha que essas obras retratam? Em qual dos lugares retratados você moraria?

b) Quais sentimentos e pensamentos essas obras despertam em você? Por quê?

c) Quais semelhanças você identifica no uso da cor nas obras apresentadas?

d) Apesar de essas pinturas retratarem dois lugares diferentes, você saberia encontrar semelhanças entre elas? Tente descrever os elementos que compõem cada cena retratada.

2 A partir da biografia dos dois pintores, você acha que eles frequentaram escola de arte para aprender a pintar ou desenhar?

3 No lugar em que você mora, há algum local para observar uma paisagem? Dependendo da localidade, pode ser até um ponto turístico da cidade. Descreva esse local e onde ele fica. Faça um desenho simples dessa paisagem.



Texturas e cores na arte

Frotagem

Uma maneira possível de observar o que está ao seu redor é usando as mãos, tocando os objetos para perceber suas texturas.

Nas artes visuais, um modo de pesquisar e trabalhar com texturas é a **frotagem**.

Para fazer a frotagem, esfrega-se um lápis, giz de cera, grafite, carvão ou outro material em uma folha de papel, que é colocada sobre uma superfície de textura diferente, como uma parede áspera, madeira, lixa ou moeda. Feito isso, você vai observar que a textura da superfície é “transferida” para o papel. Os resultados podem ser surpreendentes.

Essa técnica foi usada pelo artista alemão Max Ernst em uma obra intitulada *A floresta petrificada*, de 1929, e em muitas outras pinturas. Veja o resultado:



Max Ernst. *A floresta petrificada*, 1929. Carvão sobre papel, 74 cm x 98 cm.
Museu Nacional de Arte Moderna, Centro Pompidou, Paris, França.



Frotagem

Essa palavra tem origem em frotter, termo francês que significa *esfregar, roçar, friccionar*.



PARA SABER MAIS

ATIVIDADE

2 Descobrindo texturas

Você também pode experimentar frotar as mais diferentes texturas, como árvores, calçadas, muros, objetos.

Com folhas de papel sulfite e gizes de cera, explore as texturas das mais diversas superfícies ao seu redor. Depois, crie uma paisagem, recolhendo as texturas frotadas que você considerou mais interessantes.

Você pode dar um efeito especial para a sua composição, passando tinta aquarela bem aguada por cima de tudo.

Dê um título para sua produção. Por que você escolheu esse título?

As cores

Nas artes visuais, você também trabalha com as cores. Para saber escolher qual cor usar, é preciso observar o que há ao seu redor, pesquisar, experimentar e também usar a imaginação e a criatividade. O que vem à sua mente quando você pensa ou vê a cor azul? E quando pensa em vermelho? Quais palavras e sensações essa cor desperta em você? Por quê? Há sentidos e significados diferentes para cada cor, não é? Isso acontece porque as cores têm uma comunicação com nossas emoções e sensações. Os artistas também se valem disso para expressar suas ideias.

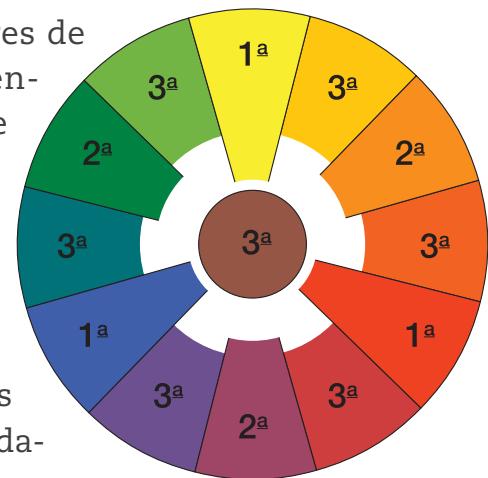
Nas artes visuais, existem muitas teorias e modos de empregar as cores. Você sabia que existem as cores primárias, que são azul, amarelo e vermelho? Se você misturar cores primárias, duas a duas, quais outras cores vão surgir? Faça esta experiência:

Usando tinta guache ou lápis de cor aquarelável, nas cores vermelho, azul e amarelo, experimente misturar as cores primárias, duas a duas. Você pode usar um papel poroso, como o papel canson. Misture primeiro azul com amarelo, depois azul com vermelho, depois vermelho com amarelo. Agora veja as cores que resultam dessa mistura.

Da mistura do azul com o amarelo, é possível que surja o verde. Vermelho com amarelo dá laranja. E azul com vermelho resulta em roxo. O que surge da mistura (verde, laranja e roxo) são as cores secundárias. Se você colocar uma cor

secundária ao lado de uma cor primária, vai perceber que isso dá um bom destaque entre elas. Esse destaque é chamado de contraste. Confira na imagem a seguir, do círculo cromático, que traz as cores primárias, secundárias e terciárias.

Se quiser experimentar mais, você ainda pode misturar as três cores primárias. Verá que o resultado serão cores de tons ocres (amarronzadas), até quase o preto, dependendo da quantidade de cada cor que você usar. Se tiver mais azul, e menos vermelho e amarelo, sai uma cor mais escura. Se usar mais amarelo, e menos vermelho e azul, a tonalidade será mais clara. Essas novas tonalidades, que vão do ocre ao marrom, são chamadas de cores terciárias. Você pode perceber que, ao contrário das primárias e secundárias, as cores terciárias são mais difíceis de nomear, pois suas tonalidades variam mais.



© Jairo Souza Design Gráfico



É pela visão que você detecta as cores. Mas usando outros sentidos (como o tato), também dá para observar e sentir o mundo. Ao tocar com os dedos a superfície de uma moeda ou de uma lixa, como na frotagem, você sente as texturas dos objetos. Nesse caso, está usando o sentido do tato e percebendo uma textura diferente.

Como seria “ver” o mundo sem os olhos? O documentário *Janela da alma*, de 2001, mostra como pessoas com diferentes graus de deficiência visual veem os outros e percebem o mundo. Que tal assistir?

ATIVIDADE

3 Leitura do mundo pelas artes

Nesta atividade, você vai conhecer o pintor francês Henri Matisse. Também verá o jeito especial como ele usava as cores em seus quadros.

FICA A DICA!

No Museu de Arte de São Paulo, o Masp, há duas outras pinturas de Henri Matisse.

- *Paisagem da Bretanha (Village Breton Belle-Île)*, 1897-1898. Óleo sobre tela, 46 cm × 55 cm.
- *O Torso de Gesso (Torse de plâtre et buquê Huile sur Toile)*, 1919. Óleo sobre tela, 113 cm × 87 cm.

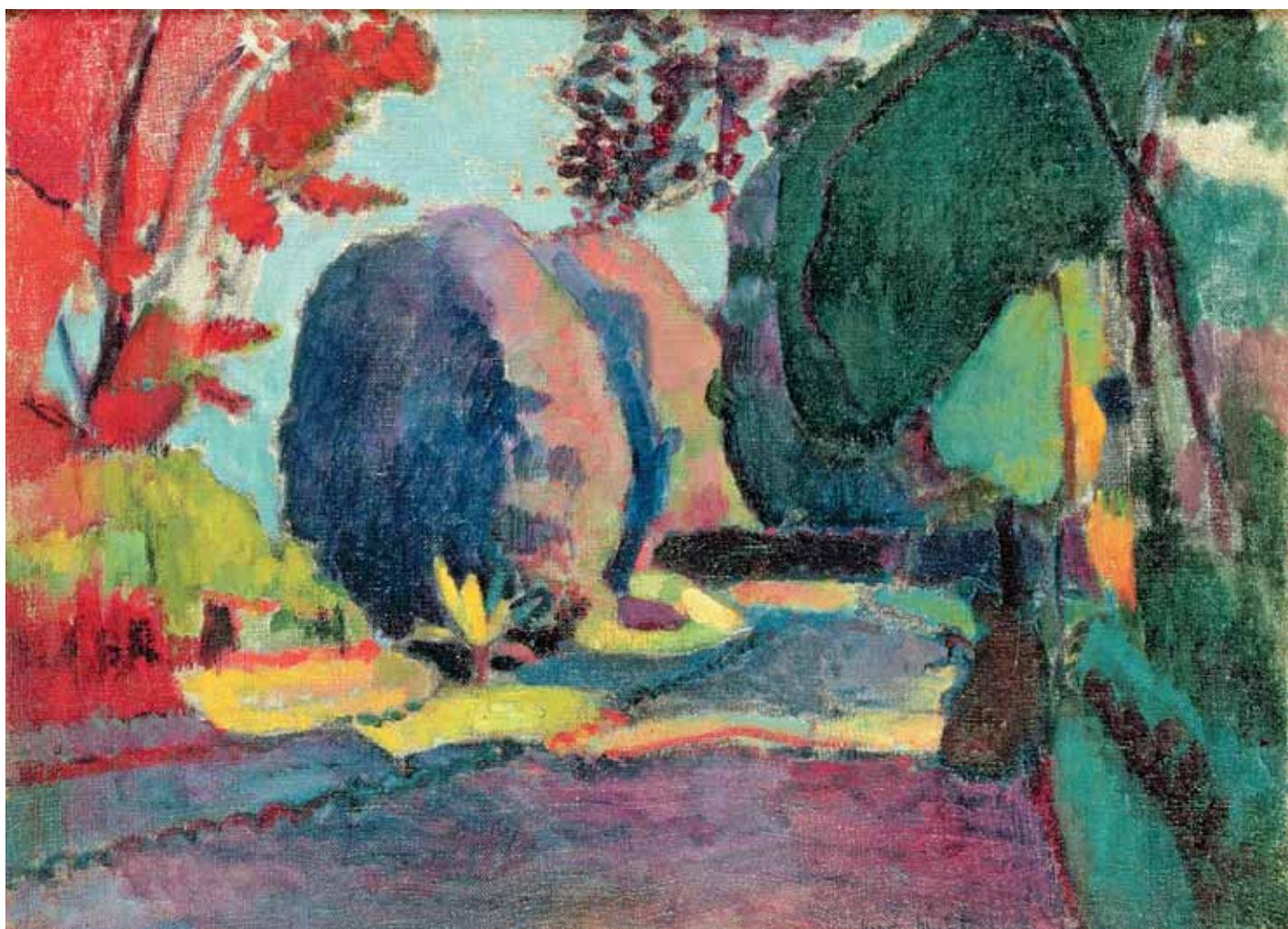
Você pode vê-las no Masp, que fica na Avenida Paulista, 1578, São Paulo. É bem perto de uma estação de metrô chamada Trianon-Masp. Você também pode ver as obras de Matisse e outras do acervo no site do museu: <http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=303>. Acesso em: 16 maio 2014.

Observe duas obras do artista francês Henri Matisse.



© VG-Bild-Kunst Bonn/Glowimages © Succession H. Matisse, Autvis 2014

Henri Matisse. *A janela azul*, 1913. Óleo sobre tela, 130,8 cm × 90,5 cm.
Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, EUA.



Henri Matisse. *Jardins de Luxemburgo*, c. 1901. Óleo sobre tela, 59,5 cm × 81,5 cm.
Museu Estatal Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

Henri Matisse



BIOGRAFIA

Nasceu em 1869, em Cateau-Cambrésis, no norte da França. Começou a pintar aos 21 anos, influenciado pelo impressionismo e pelo pós-impressionismo, de pintores como Camille Pissarro, Paul Cézanne, Van Gogh, Paul Gauguin e Paul Signac e pelas pinturas do inglês Joseph Mallord William Turner. Em uma exposição no Salão de Outono, em 1905, Matisse e seu grupo foram ironicamente apelidados de *Les Fauves*, que significa *As feras*, em razão das cores fortes e ousadas que eles usavam em suas pinturas. Assim, Matisse finalmente encontrou seu próprio estilo artístico, caracterizado pela ousadia, por cores brilhantes e pineladas largas. Em 1941, após uma cirurgia no abdômen, passou a trabalhar deitado na cama, criando então composições com recortes de papel em cores vivas e fortes, assim como suas pinturas. Foi também escultor e ilustrador. Henri Matisse morreu em 1954, em Nice, na França.

Agora reflita sobre esta frase escrita pelo próprio artista:

Quando eu pinto verde, não significa grama,
e quando pinto azul, ele não significa céu.

Conversation with Courthion, 1941
© Succession H. Matisse.

Depois de observar as obras e refletir sobre a frase de Matisse, responda às questões a seguir.

- 1** Como Matisse combina as cores em suas obras? Ele pintou os objetos com suas cores usuais, ou mudou as cores dos objetos?

- 2** Quando você pensa na cor vermelha, quais sentimentos ela desperta em você ou de quais objetos você se recorda? Pense em uma emoção ou uma palavra que tenha relação com essa cor.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Como fazer uma linha do tempo

A linha do tempo é um recurso que ajuda a resumir os principais acontecimentos de algum período. Com isso, você poderá entender melhor como os fatos que estudou vão se encaixando ao longo do tempo, e na história. Quando você estudou as pinturas rupestres, por exemplo, viu na linha do tempo os principais acontecimentos, em ordem cronológica, ou seja, na sequência em que os acontecimentos ocorreram. Isso também se dá quando você constrói uma linha do tempo para um personagem.

Que tal construir uma linha do tempo com uma pequena biografia de Henri Matisse? Mas antes, leia novamente o texto sobre a vida dele e anote as partes principais. Depois, use essas informações para preencher a linha do tempo a seguir, na qual alguns anos já aparecem indicados.



Agora faça sua própria linha do tempo. Primeiro, escreva no caderno os principais acontecimentos de sua vida e anote o ano de cada um. Depois, coloque tudo em ordem cronológica, ou seja, na sequência do mais antigo para o mais atual. Por último, registre na linha do tempo a seguir. Se quiser, produza a linha do tempo em seu caderno ou em uma folha avulsa, colando algumas fotos que mostrem os diferentes períodos citados.



HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Olhares artísticos sobre a paisagem

1

- a) A primeira obra, de Cristiano Sidoti, retrata uma paisagem urbana, com características de uma cidade grande, com prédios, avenidas e carros. Observam-se ainda muitas pessoas no ônibus, nas calçadas, nos carros, mesmo à noite, podendo transmitir uma ideia de muito movimento que não para. A segunda obra, Rio São Francisco, de Militão dos Santos, retrata uma paisagem rural durante o dia. Ele, diferentemente de Sidoti, apresenta uma comunidade de pessoas que vivem à margem de um rio, o São Francisco, que é o título da obra. Você observou pessoas trabalhando na agricultura e na pesca. Como há muitas cores e movimentos, você pode interpretar que nessa paisagem o ambiente é mais acolhedor.

b) Em geral, uma imagem desperta sentimentos relacionados com as experiências de vida de quem a observa. Nos quadros mostrados, há duas realidades distintas, uma urbana e outra rural. Ao acessar os sentimentos que as obras despertam em você, é possível resgatar suas experiências de vida e se conhecer um pouco mais.

c) Nas duas obras é possível observar a variedade de cores que são vivas e chapadas. Os artistas não trabalham com diferentes tonalidades. Cores frias e quentes e também primárias e secundárias estão presentes nas composições.

d) As duas pinturas de Cristiano Sidoti e Militão dos Santos são do gênero conhecido como paisagem. As obras de paisagem costumam retratar grandes espaços, da natureza ou da cidade, com diversos planos, que vão desde a cena mais próxima até a que estiver mais ao fundo. Para quem olha a pintura, isso dá uma sensação de espaço, de profundidade, algumas coisas estão mais próximas e outras mais afastadas. Ambas são muito coloridas e apresentam planos, perspectivas e traços simples.

2 Provavelmente ambos os artistas não frequentaram escola de arte. Eles produzem um tipo de pintura que é conhecida como *naïf*. São artistas considerados autodidatas, que aprenderam sozinhos, possivelmente trocando experiências com outros artistas, pesquisando técnicas de pintura e desenho, experimentando combinações de cores e observando o mundo ao seu redor.

3 Procure observar bem a paisagem, repare nos detalhes dela, o que a compõe. Carros, árvores, ruas, prédios, grandes plantações, mar, areia, muitas ou poucas pessoas transitando. Quanto mais informações você der, mais detalhada será sua paisagem e facilitará a leitura que o outro fizer de seu relato.

Atividade 2 - Descobrindo texturas

Essa é uma atividade de experimentação. O importante é perceber as texturas e o porquê de tê-las escolhido, ou seja, refletir por que determinada textura chamou mais sua atenção do que outra. Vale a pena refletir também sobre quais as sensações que você teve no momento da atividade, ou se elas despertaram alguma lembrança em você.

Após essa atividade, você pode retomar a obra *A floresta petrificada* de Marx Ernst e fazer a seguinte reflexão: A maneira como você percebe essa obra mudou após o exercício de frotagem?

Atividade 3 - Leitura do mundo pelas artes

1 Nas obras apresentadas, Matisse usou cores diferentes, que não são as cores usuais dos objetos pintados. Na primeira obra, *A janela azul*, ele utiliza a cor azul para a paisagem que a janela mostra. Na segunda obra, *Jardins de Luxemburgo*, parte da vegetação é vermelha, o chão é formado por cores próximas ao roxo e azul. Na frase de Matisse, ele explicou como usa as cores em suas obras: muda o significado da cor, isto é, não pinta a floresta de verde, nem o céu de azul. Fazendo isso, as cores deixam de ser descritivas – ou seja, deixam de reproduzir uma imagem tal qual ela é na natureza. Para o artista, as cores têm a função expressiva, isto é, é a expressão que o artista quer colocar no objeto ou na cor. Como artista, ele escolheu as cores à sua maneira e apresentou seu modo pessoal de ler e expressar o mundo.

2 Em nossa cultura, é comum aprendermos a relacionar as cores às emoções, a associá-las aos objetos ou aos fenômenos da natureza. É importante pensar sobre esses códigos aprendidos, para poder pensar em como seria possível revertê-los, como fez Matisse em suas pinturas.

Orientação de estudo

Na biografia de Henri Matisse, é possível localizar quatro datas explícitas com informações para montar uma linha do tempo. Além delas, você também pode ter descoberto o ano aproximado em que Matisse começou a pintar. Afinal, se esse artista nasceu em 1869 e começou a pintar aos 21 anos, é possível indicar que ele começou a pintar aproximadamente em 1890.

Quando, em uma linha do tempo, não se tem certeza da data, é comum se usar a indicação “c. 1890”, que significa “cerca de 1890”. Esse recurso também é utilizado em fichas técnicas de obras de arte, como em *Jardins de Luxemburgo* (que você pode apreciar ao estudar este Tema), provavelmente pintada por Matisse por volta de 1901.

Assim, com base no texto, você pôde criar uma linha do tempo de Matisse similar à apresentada a seguir:

Henri Matisse	1869	c. 1890	1905	1941	1954
	Nascimento, em Cateau-Cambrésis (França)	Começa a pintar - Influências impressionistas e pós-impressionistas	Exposição no Salão de Outono - Surge o apelido <i>Les Fauves</i> , em razão das cores fortes e ousadas que Matisse e seu grupo usavam em suas pinturas	Cirurgia no abdômen - Passa a trabalhar deitado na cama, em composições feitas com recortes de papel em cores vivas e fortes	Morte, em Nice (França)

E como foi criar sua linha do tempo? Você gostaria de acrescentar alguma informação, que não incluiu antes, pois não sabia a data exata?



Registro de dúvidas e comentários

ARTE: UMA EXPRESSÃO DO COTIDIANO

TEMAS

1. O trabalho pelos “olhos” da arte
2. O cotidiano e a arte

Introdução

A arte expressa ideias, sentimentos e pontos de vista. Por meio dela, é possível enxergar o mundo de uma maneira diferente. Nessa Unidade, você vai conhecer alguns artistas que discutem questões que estão presentes no dia a dia, mostrando seus pontos de vista sobre o mundo do trabalho.



TEMA 1 O trabalho pelos “olhos” da arte

O trabalho já foi tema de muitas obras de arte. Aqui você vai estudar algumas dessas obras e refletir sobre o que elas podem representar.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já parou para pensar sobre o que é o “trabalho”? Uma das possíveis definições é o ato de o ser humano transformar a natureza, por meio do raciocínio, da capacidade de pensar, planejar e executar uma obra. Nesse processo, ele transforma a natureza e a si mesmo.

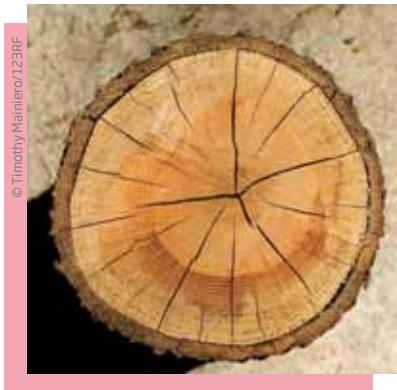
Por esse ponto de vista, o artista é visto como um trabalhador, cujo ofício compara-se ao de outros tantos trabalhadores.



Transformar a natureza e ser transformado

Partindo da ideia de que o trabalho transforma a natureza, é possível encontrar vários exemplos de trabalho realizados por artistas. Observe as imagens a seguir:

A tora se transforma em escultura...



© Timothy Mainiero/123RF



© Palé Zuppani/Pulsar/Imagens

O barro, em vaso...



© Palé Zuppani/Pulsar/Imagens



© Angel Luis Simon Martin/123RF



VOCÊ SABIA?

O barro é o nome popular dado para a argila, que é o material utilizado para a produção de vasos e outros artefatos. O barro é apenas terra e água, mas a argila tem, além de terra e água, pequenas partes de rocha, e ela se forma ou no fundo dos rios ou em barrancos em suas margens.

Esses são alguns dos exemplos da ação do ser humano alterando a natureza. Mas como o homem pode se transformar por meio do trabalho?

O homem se transforma, pois passa a se relacionar com as coisas de forma diferente. Por exemplo, se você faz uma mesa a partir de uma tora de madeira para seu uso pessoal, você facilita sua vida, transformando-a. Senta de maneira confortável para almoçar ou jantar. Além disso, ao vê-la terminada você provavelmente ficaria satisfeito com sua produção. Para fazer a mesa, você precisou planejar e trabalhar por etapas: decidir o tamanho, separar as ferramentas necessárias para medir, cortar, lixar, pintar, entre outros passos.

Ao realizar todo esse trabalho, você se modificou, pois descobriu como produzir a mesa, buscando uma forma mais prática para cortar a madeira, ou percebeu que pode pintá-la, e então passou a apreciar o resultado da mesa colorida.

Quer ver outro exemplo de como o homem transforma a natureza e, com isso, acaba transformando a si próprio? Imagine que você vai plantar uma horta de verduras. Seria preciso conhecer a terra, adubá-la, pesquisar as regras para o plantio, quais sementes ou mudas deve usar, a quantidade ideal de água e de luz do sol para a planta vingar, o tempo de poda e como podar para a muda continuar viva e produtiva.

Nesses dois exemplos (fazer a mesa de madeira e cultivar uma horta), você usou o trabalho para transformar a natureza e, ao mesmo tempo, seria transformado ao longo do processo. Com a arte acontece a mesma coisa.

A arte também está ligada a essa ideia de trabalho, de transformar a natureza e a si próprio. Na Idade Média, por exemplo, os profissionais eram conhecidos como mestres de artes e ofícios. A arte e o artesanato eram atividades muito próximas, o que significava que um pintor, por exemplo, para realizar um quadro tinha de fazer as próprias tintas, montar a própria tela de pintura, fazer seus pincéis e todos os instrumentos necessários para o seu trabalho. Somente assim era possível produzir uma obra de arte.

A arte e o artesanato foram se separando, e no século XIX essa distinção se consolidou. Nesse momento, se fortaleceu a ideia de arte como algo que nasce com o indivíduo, que seria fruto de uma genialidade. O problema é que isso, ainda hoje, se confunde muito com a ideia de que o artista, por ser um gênio criativo, não precisa trabalhar para viver. Existem o talento e a vocação artística, como em qualquer outra profissão. Mas existe também o trabalho dos artistas, que continuam pesquisando e estudando para se desenvolver e melhorar sua atuação.

Apesar disso, o artista ainda é o profissional cujo ofício é pouco valorizado, e diversos artistas trabalham, muitas vezes, com pouco reconhecimento ou até mesmo sem pagamento. Ainda assim, dedicam parte de sua vida e mesmo sua vida inteira ao trabalho com a arte. Por outro lado, há artistas devidamente reconhecidos e remunerados, que são valorizados.

Em seu bairro ou em sua cidade, você deve conhecer algum artista, seja um músico, um artesão ou um ator. Tente pesquisar se você conhece algum artista que vive ou trabalha perto de você.

IMPORTANTE!

No próximo texto, você vai se deparar com **algarismos romanos**. É comum se confundir com eles, pois são formados pela combinação de diferentes símbolos. Para que você possa interpretá-los adequadamente, o quadro a seguir pode ajudá-lo:

I = 1

V = 5

X = 10

L = 50

C = 100

D = 500

M = 1.000

Existem várias possibilidades de uso da numeração romana atualmente. Uma das mais importantes é a indicação dos séculos, frequente em materiais de História, por exemplo.

Para relembrar, então, **como são contados os séculos**, primeiro é preciso saber que o marco inicial do calendário cristão é o nascimento de Jesus Cristo. Portanto, um século é cada período de 100 anos contados a partir do ano 1, e quando você encontrar as siglas a.C. e d.C. ao final de determinado século ou ano, saiba que elas estão indicando **antes de Cristo (a.C.)** e **depois de Cristo (d.C.)**.

O século I d.C., por exemplo, começou no ano 1 e terminou no ano 100, o século II durou do ano 101 ao ano 200 e assim sucessivamente: o século XXI começou em 2001 e terminará em 2100.

E como saber a qual século pertence determinado ano?

Todos os **anos que terminam em 00** já indicam o próprio século. Basta cortar esses dois zeros. Por exemplo, o ano 1500 (1500) pertence ao século XV.

Agora, para os **anos que não terminam em 00**, o procedimento é outro. Basta somar 1 aos dois primeiros algarismos. Assim, para o ano de 1501 (1501), é só somar 1 ao 15, o que totaliza 16. Portanto, o ano 1501 já pertence ao século XVI.

Caso ainda tenha dúvidas sobre o assunto, procure a orientação de seu professor no CEEJA.



Trabalho e arte

O filme *Tempos modernos*, produzido por Charles Chaplin em 1936, é um exemplo de como o tema trabalho pode ser desenvolvido por meio da arte. O personagem principal é um operário que trabalha em uma grande fábrica. Ele tem como tarefa apertar parafusos de peças em uma esteira rolante, mas não consegue acompanhar a velocidade da esteira, repleta de peças, e, para recuperar o trabalho perdido na esteira que passou, ele começa a “atropelar” os colegas que trabalham ao lado dele. Veja imagens desse trecho do filme na próxima página.

O filme mostra, de modo divertido, mas também crítico, como todos trabalhavam de forma mecânica e em ritmo acelerado.



Modern Times © Roy Export SAS



Modern Times © Roy Export SAS

Aqui no Brasil, o trabalho nas fábricas também despertou o interesse de artistas.

No começo do século XX, em São Paulo, um grupo de artistas tentou produzir uma arte “mais brasileira”, após conhecer e transformar o que estava sendo feito por artistas europeus, como os expressionistas, os cubistas etc.

Desse modo, houve uma renovação e uma redefinição da linguagem artística, que foram a base para o chamado movimento modernista. Alguns dos artistas que participaram do movimento foram os escritores Mario de Andrade e Oswald de Andrade, e as pintoras Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, além dos pintores Emiliano Di Cavalcanti e Cândido Portinari, cuja obra *Retirantes* você apreciou na Unidade 1 deste Volume.

Na década de 1930, Tarsila do Amaral era ligada ao Partido Comunista Brasileiro. Nessa época, produziu algumas obras que retrataram a industrialização no Brasil. Sua preocupação era mostrar que, com esse processo, os lavradores começaram a se mudar do campo para as cidades, onde as fábricas contratavam muitos trabalhadores e exigiam deles muitas horas de trabalho. Assim, esse trabalho se intensificou, de forma que os trabalhadores e sua força de trabalho eram altamente explorados.

Veja a obra *Segunda classe*, de Tarsila do Amaral, que retrata essa população que saiu do campo, rumo à cidade, a fim de conseguir emprego nas fábricas. Note como a artista retrata essa “segunda classe”. Os corpos, os rostos, as cores apagadas, os pés descalços, foram escolhas que a artista fez para mostrar a vida sofrida dessa população, que foi altamente explorada nas fábricas das cidades que estavam se industrializando no início do século XX.



© Tarsila do Amaral Empreendimentos Foto © Romulo Fialdini

Tarsila do Amaral. *Segunda classe*, 1933. Óleo sobre tela, 110 cm x 151 cm. Coleção Fanny Feffer.

Observe a seguir uma foto de trabalhadoras de uma fábrica de sapatos, em São Paulo, no início da industrialização no Brasil, nos anos 1930.

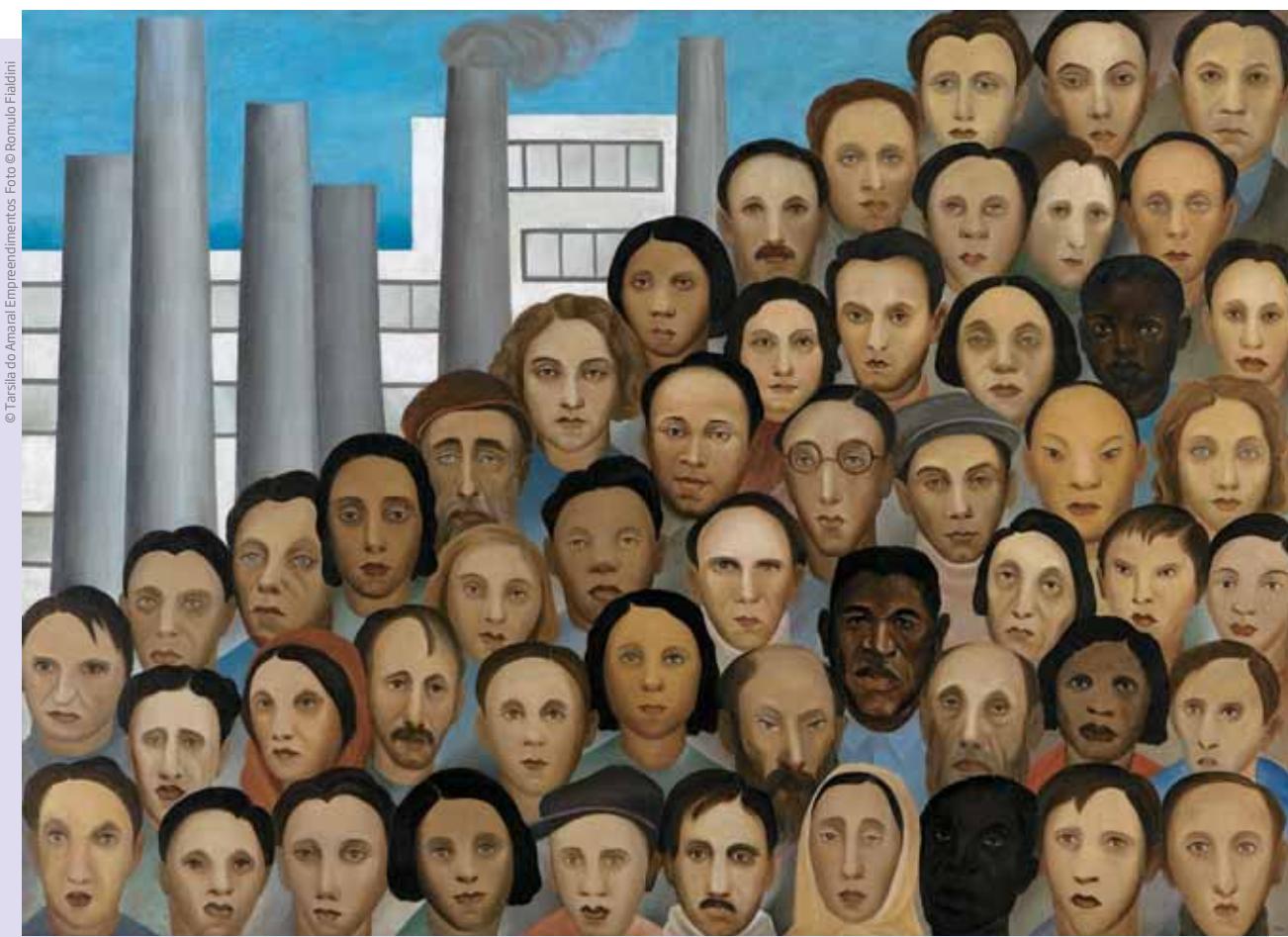


© Alinari Archives, Florence/Getty Images

Primórdios da indústria no Brasil, cerca de 1930. Trabalhadoras de uma fábrica de sapatos, São Paulo (SP).

ATIVIDADE**1** **Uma cena de trabalho**

1 Observe a obra *Operários*, de Tarsila do Amaral. Preste atenção nas cores usadas pela artista, nos detalhes do traço, na expressão do rosto e no colorido dos personagens (no primeiro plano), na dureza cinza das chaminés e das linhas retas dos prédios (no segundo plano) e em outros elementos que você considerar interessantes.



© Tarsila do Amaral/Empreendimentos Foto © Romulo Fidolini

Tarsila do Amaral. *Operários*, 1933. Óleo sobre tela, 150 cm × 205 cm.
Acervo do Palácio Boa Vista, Campos do Jordão (SP).

Agora responda às questões propostas.

a) Em que lugar a cena do quadro poderia se passar?

b) Quem são os personagens retratados no quadro? Como a legenda ajuda a responder a esta pergunta?

c) Comente sobre a variedade dos rostos. Qual seria a intenção da artista ao pintar tantos rostos e de pessoas tão diferentes umas das outras?

d) Como você faz a leitura do agrupamento de pessoas no primeiro plano, com relação ao segundo plano do quadro?

e) Quais sentimentos e pensamentos esse quadro provoca em você?

f) Pelas expressões dos rostos, como você lê o sentimento dos operários?

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral (1886-1973) foi uma famosa pintora brasileira que nasceu na cidade de Capivari, no Estado de São Paulo. Seus estudos em arte iniciaram-se no ano de 1916. A primeira técnica estudada pela artista foi a escultura. Depois aprendeu desenho e pintura no ateliê Pedro Alexandrino, em São Paulo. Sua obra mais famosa, *Abaporu*, foi feita no ano de 1928. Esse quadro foi um presente de Tarsila para Oswald de Andrade, que era seu marido na época. A obra foi o símbolo do Manifesto Antropófago, que se propunha a construir uma arte brasileira após consumir e transformar a cultura europeia. Em 1951, participou da I Bienal de São Paulo e foi homenageada, em 1969, com uma exposição chamada *Tarsila 50 anos de pintura*.



Tarsila do Amaral. *Abaporu*, 1928. Óleo sobre tela, 85 cm x 73 cm. Malba - Fundación Costantini, Buenos Aires, Argentina.

- 2** Eugênio Sigaud (1899-1979) foi um artista carioca que também fez parte do movimento modernista e olhou para a questão do trabalhador. Para conhecê-lo um pouco mais, leia esse texto em que expressa sua posição sobre a arte:

Sempre exaltei o operário anônimo, sempre denunciei a vida massacrada pelo sistema. Sempre tive consciência da função social da arte. A meu ver, toda arte pode concorrer para ativar o debate público, melhorando, assim, por via indireta, a vida do homem.

MORAIS, Frederico. *Dacoleção: os caminhos da arte brasileira*. São Paulo: Júlio Bogorac, 1986

Agora, responda às questões a seguir.

- a)** O que o artista denuncia em suas obras?

- b)** Como a arte pode melhorar a vida do homem?

- c)** Qual a relação entre a obra de Tarsila do Amaral vista anteriormente e esse depoimento de Eugênio Sigaud?



PARA SABER MAIS

ATIVIDADE | 2 Produção com colagem

Este é um convite para você produzir uma colagem sobre o tema da industrialização. Para tanto, você precisará buscar imagens de revistas, jornais ou outras publicações. A próxima etapa será recortar e colar as imagens em uma folha de papel ou em outro material que preferir. Para incentivar esse trabalho, inspire-se na obra de Tarsila do Amaral. Você pode retratar os trabalhadores em uma fábrica, em algum outro tipo de ofício ou retratar alguma dificuldade de determinada ocupação.



A fotografia

Até aqui você conheceu obras do cinema e da arte visual que trataram do tema trabalho nos dias de hoje. Agora, você vai conhecer um pouco da técnica da fotografia e um artista que fez uso dela para discutir questões do mundo do trabalho.

A fotografia registra inúmeros momentos de nossas vidas. Graças a ela, podemos relembrar acontecimentos especiais, como aniversários, casamentos, viagens, entre outros. Além disso, hoje em dia tirar uma foto está cada vez mais fácil, e qualquer um pode usar a câmera do telefone celular ou uma máquina digital.

Mas será que sempre foi tão fácil assim? Qual é a origem da fotografia?

Antes da invenção da fotografia, as imagens eram feitas apenas por meio de desenhos, pinturas, gravuras ou esculturas. Depois de sua invenção, as imagens também passaram a ser registradas com uma câmera fotográfica e impressas no papel. Mais recentemente, com a fotografia digital, as imagens podem ser vistas na tela, e não precisam necessariamente ser impressas.

Como funciona a câmera fotográfica? Para descobrir, experimente pegar uma folha de papel, recortar um quadradinho bem no meio e “enxergar o mundo” por meio desse buraco. Seu olho seria a lente da câmera fotográfica. Quando você clica no botão da câmera, ela registra o que a lente vê no instante do clique.

E o que ela vê? Pode ser o recorte de uma cena, um instante, um objeto, uma paisagem ou uma pessoa. Essa imagem fica para sempre “guardada”, registrada na foto.

Com a fotografia, você pode registrar tudo o que vê. Como arte, a fotografia é uma maneira de expressar seus sentimentos e pensamentos. Assim, você descobre também novas formas de observar o mundo ao seu redor.

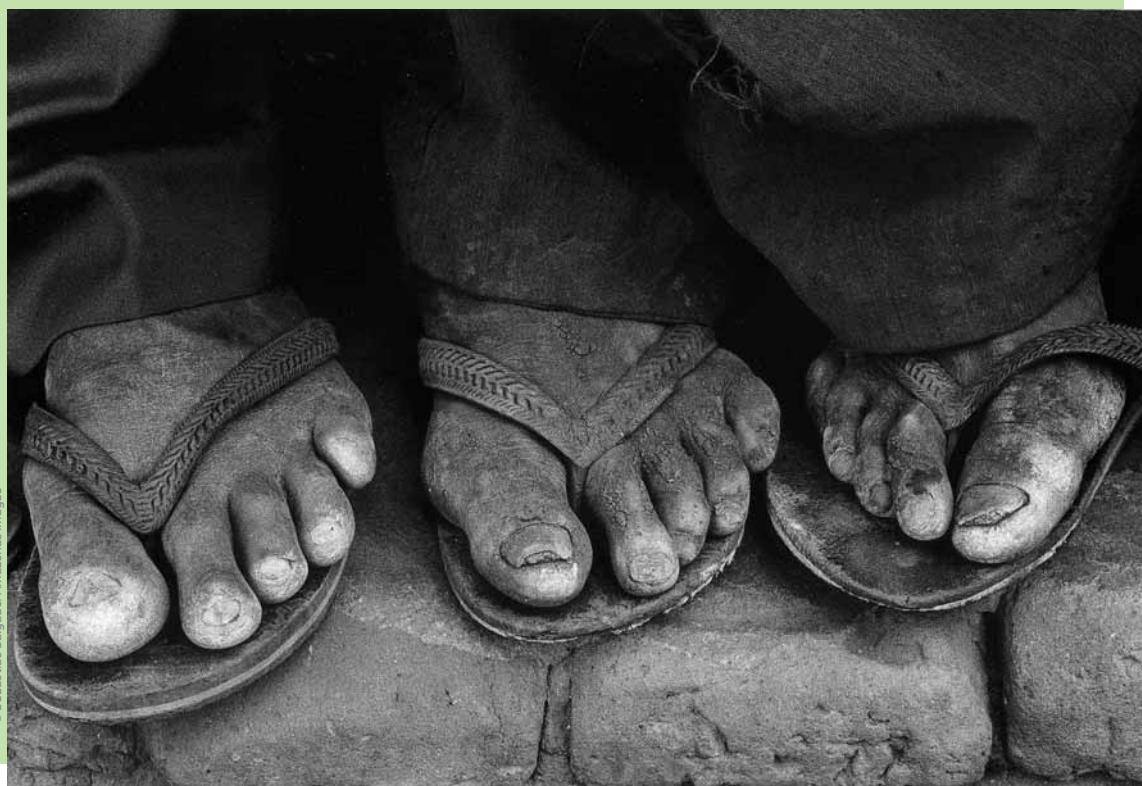
ATIVIDADE

3 Olhar artístico de um fotógrafo

Um dos fotógrafos mais prestigiados no mundo é o brasileiro Sebastião Salgado. Ele publicou suas fotos em vários livros, entre eles *Terra*, que reúne fotografias feitas em acampamentos e assentamentos de trabalhadores brasileiros sem-terra.

Para conhecer seu trabalho, observe esta fotografia.

Sebastião Salgado. *Sem título*, 1983. Fotografia em preto e branco em papel-cuchê, 51 cm × 71 cm (ensaio *A luta pela terra*). Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio del Santo, Vitória (ES). Doado pelo artista.



© Sebastião Salgado/Amazonas Images

Para construir esta imagem, Sebastião Salgado pode ter aproximado a lente dos pés retratados; ou pode ter ficado distante do objeto e feito um zoom com a lente; ou pode ter batido a foto de corpo inteiro e, na edição, feito um corte apenas nos pés. Enfim, ele pode ter fotografado de vários modos, de perto ou de longe, mas no resultado final mostra os pés bem de perto.

Sebastião Salgado



Nasceu em 1944 na cidade mineira de Aimorés. Sua escolha pela fotografia surgiu em 1971, após uma viagem à África, ocasião em que usou uma câmera emprestada de sua esposa. Dois anos depois, Salgado dedicou-se ao exercício da fotografia como denúncia social. Refugiados, migrantes, povos privados de sua terra e de seus direitos têm sido os temas escolhidos pelo artista. Seu mais novo trabalho, *Gênesis*, é a reunião de diversas imagens que o artista fotografou ao longo de suas viagens ao redor do mundo. Esta série é formada por paisagens naturais, bichos exóticos e tribos de várias partes do mundo.

Após observar com atenção a foto de Sebastião Salgado, agora responda às seguintes questões:

- 1** Por que você imagina que o artista registrou os pés, e não o rosto das pessoas?

- 2** O que esse registro dos pés significa para você?

- 3** O que as marcas como cicatrizes, manchas e rugas, presentes nos pés fotografados, podem contar da vida dessas pessoas?

- 4** Você já pensou que seus pés também podem contar histórias? O que eles poderiam contar sobre sua vida? Relate nas linhas que seguem ou, se você tiver um celular ou uma câmera fotográfica digital, faça uma fotografia de seus pés realçando sua história.

MOMENTO
CIDADANIA



A terra é uma necessidade para a sobrevivência do ser humano, como modo de tirar dela seu sustento. É por isso que sempre foi, e continua sendo, disputada.

No Brasil, existem movimentos sociais que lutam pelo direito à terra – pois a maior parte delas pertence a poucas pessoas (e isso acontece desde a época da colonização do Brasil, nos anos de 1500).

Além disso, a Constituição Federal, em seu artigo 186, apresenta as regras de uso de terra no Brasil. Tal uso precisa ter uma função social, que “é cumprida quando a propriedade rural atende” a esses princípios:

- I – aproveitamento racional e adequado;
- II – utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;

- III – observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
IV – exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

A Constituição também diz que o Estado deve fazer a reforma agrária, desapropriando as terras que não cumprirem sua função social.

Porém, na prática, até isso acontecer é um longo processo, e muito difícil. Esse problema de ter muita terra nas mãos de pouca gente é tão grande, que continua a ser um dos maiores desafios a ser enfrentados pelo Brasil.

Referência: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 maio 2014.

ATIVIDADE

4 Alguns diálogos da arte sobre o cotidiano do trabalhador rural

O livro *Terra*, de Sebastião Salgado, recebeu algumas composições do compositor Chico Buarque. Uma delas é a música **Assentamento**.

Leia com atenção a letra da música. Se for possível, escute a música na internet.



Assentamento

Aqui a palavra está relacionada a assentamento de terra. Uma área para o plantio ou extração. Fazer assentamentos em áreas que não estão sendo usadas para produzir nada é o objetivo dos movimentos sociais que lutam pela terra. O que eles buscam é viver nessas terras que se tornam assentamentos.

Assentamento

Zanza daqui
Zanza pra acolá
Fim de feira, periferia afora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora
Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Binho, Bel, Bia, Quim
Vamos embora

Chico Buarque

Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Ó Manuel, Miguilim
Vamos embora

Após ler a letra da música Assentamento, responda às questões propostas.

1 De qual guerra a música trata?

2 A música fala de alguém que vive na cidade ou no campo? Quais trechos da letra da música justificam sua resposta?

3 Qual é o desejo do personagem que a música trata? Justifique sua resposta.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Uma cena de trabalho

1

- a) Uma possibilidade de interpretação é que a cena se passa próximo a uma fábrica.
- b) Os personagens retratados são homens e mulheres trabalhadores de fábrica, como mostra a legenda com o título da obra, Operários. Ao analisar as fisionomias apresentadas pela pintora, é possível reconhecer também a diversidade de etnias que faziam parte da classe trabalhadora no Brasil no início do século XX.
- c) A artista mostra que são pessoas vindas de diversos lugares, que estão tentando a vida no novo país. Elas vieram para o Brasil no início do século XX tentar nova sorte e foram trabalhar nas fábricas ou na lavoura.

- d) Por se tratar de uma obra vinculada ao comunismo, pode-se interpretar a união dos trabalhadores, que formam a força produtiva da fábrica. No primeiro plano estão as pessoas que fazem a fábrica funcionar; sem elas não haveria nenhum tipo de produção. E em segundo plano está a fábrica. Uma composição harmônica, em que um plano contém o outro. Outra possível interpretação é a leitura do processo de industrialização de São Paulo, que atraiu muitos estrangeiros. São diversas leituras. Você pode interpretar como quiser.
- e) Uma imagem desperta, em geral, sentimentos relacionados com as experiências de vida de quem a observa. No quadro de Tarsila do Amaral, há trabalhadores de uma fábrica. Pensando nos sentimentos que a obra desperta, é possível resgatar suas experiências de vida e se conhecer um pouco mais sobre o tema e até se identificar com ela.
- f) As expressões fisionômicas podem remeter a um certo cansaço do esforço do trabalho na fábrica; podem ainda passar uma seriedade e respeito pelo trabalho. Há possibilidades diversas de leitura e interpretação.

2

- a) De acordo com o texto, Eugênio Sigaud denuncia a vida massacrada do operário anônimo.
- b) Para ele a arte pode melhorar a vida do homem ao contribuir e instigar o debate público sobre a vida massacrada pelo sistema.
- c) Ambas as obras retratam os operários, suas vidas e questões sociais envolvidas nessa categoria.

Atividade 2 - Produção com colagem

Reflita sobre o tema que escolheu e sobre as imagens que produziu. O que você sentiu ao produzir esta colagem? Foi possível ampliar seu olhar sobre a questão do trabalho? Por quê?

Atividade 3 - O olhar artístico de um fotógrafo

- 1 A fotografia pode revelar a relação que o homem tem com a terra. O pé é a parte do corpo que está mais perto do chão, é sua conexão mais próxima com a terra.
- 2 Diversas respostas são válidas, uma delas é que Sebastião Salgado buscou fotografar os pés para mostrar as marcas deixadas neles pela “luta pela terra” (nome do ensaio fotográfico). As marcas podem mostrar a realidade de pobreza que essas pessoas já passaram em suas vidas.
- 3 As cicatrizes podem contar histórias de situações vividas pelas pessoas. Por exemplo, as cicatrizes de um trabalho árduo, ou mesmo uma cicatriz de quando era criança.
- 4 Produção livre e individual. Você pode relatar os caminhos que percorreu ao longo de sua história, pode contar algum fato que tenha marcado sua vida e seu pé esteja intimamente relacionado com este fato.

Atividade 4 - Alguns diálogos da arte sobre o cotidiano do trabalhador rural

- 1 A música trata da luta por parte daqueles que não possuem terra.
- 2 Trata-se de pessoas que talvez estejam vivendo na cidade, por terem sido expulsas de suas terras, mas lutam para retomá-las ou voltar a viver nelas.
- 3 O desejo é de retorno à “terra”. Tanto no sentido de ser enterrado como no sentido de voltar para o campo (para ver o baobá, ver a campina florida, ver a piracema dos rios).



Registro de dúvidas e comentários

TEMA 2 O cotidiano e a arte

Neste Tema, você vai refletir sobre a proximidade da arte com a vida cotidiana. Para isso, verá como alguns artistas trabalham com o barro, produzindo suas obras em cerâmica.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Já parou para pensar que a arte pode estar mais próxima da sua vida do que você imagina? A arte não está só em museus, está também nas ruas ou em sua casa, na forma, por exemplo, de algum objeto de cerâmica. Você já deve ter reparado nos grafites pintados pela cidade. Já viu alguma **estátua viva**? Tudo isso também é arte e faz parte de nosso cotidiano.



O artista Cristiano Claussen Potenza como estátua viva nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo.

Estátua viva

Nas ruas do centro das grandes cidades, é comum ver artistas se apresentando como estátuas vivas, parecendo esculturas. Pintam o corpo, vestem roupas e usam alguns objetos para caracterizar o personagem. Quando você aprecia uma escultura (ou uma estátua viva), vale a pena olhá-la por diferentes ângulos, ou seja, experimente caminhar em volta dela bem devagar.

Arte – Volume 1

A arte em cada esquina

Nesse vídeo, você verá algumas obras de arte que estão em lugares públicos, como grafites e monumentos. Além disso, poderá conhecer o acervo de museus e também trabalhos artísticos que são feitos em cidades como Embu das Artes.

Após assisti-lo, você pode refletir sobre o quanto a arte está próxima de sua vida, procurando identificar sua presença em sua casa, em seu bairro, em sua cidade.



Do barro à cerâmica: o cotidiano ganhando forma

A cerâmica é uma técnica muito antiga. Para fazer cerâmica, é necessário apenas argila, água e fogo. A cerâmica surgiu muitos anos atrás, na Pré-história, um período que é mencionado também na Unidade 1, que apresenta a pintura rupestre. Desde aquela época até os dias de hoje, a cerâmica acompanhou a história da humanidade.



Artesanato em barro. Artesão dando acabamento em peça de cerâmica, 2009. Goiás (GO).

Na Pré-história, os homens descobriram que a argila, quando era aquecida no fogo, ficava mais dura. Isso porque a argila é feita de barro (terra com água), e o fogo faz a água do barro evaporar. Com isso, a argila fica seca e mais resistente.

No Brasil, a cerâmica também é feita desde a Antiguidade até os dias de hoje. Em cada região do país, essa atividade tem seu jeito próprio: a cerâmica marajoara no Pará; as miniaturas de Pernambuco; as bonecas karajás no Tocantins; o artesanato do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, ou do Vale do Ribeira, em São Paulo.



© Marco Antônio Sá/Pulsar Imagens

A artesã Maria das Dores Cruz dos Santos trabalhando o barro, 2010. Prado (BA).



© Luís Dávila

Forno de queima de cerâmica em olaria, 2011. Morro do Querosene, São Paulo (SP).

Diversas comunidades indígenas são conhecidas por seu artesanato em cerâmica. Essas peças têm diversas funções, algumas servem para o preparo e a armazenagem de alimentos, outras são feitas para guardar restos mortais de familiares. Também usam a argila para modelar instrumentos musicais, como apitos, além de peças para enfeitar e para ser usadas em rituais indígenas.

Para decorar as peças, são usadas tintas naturais, que são feitas com carvão ou a partir de alguns frutos, como o jenipapo e o urucum.



VOCÊ SABIA?

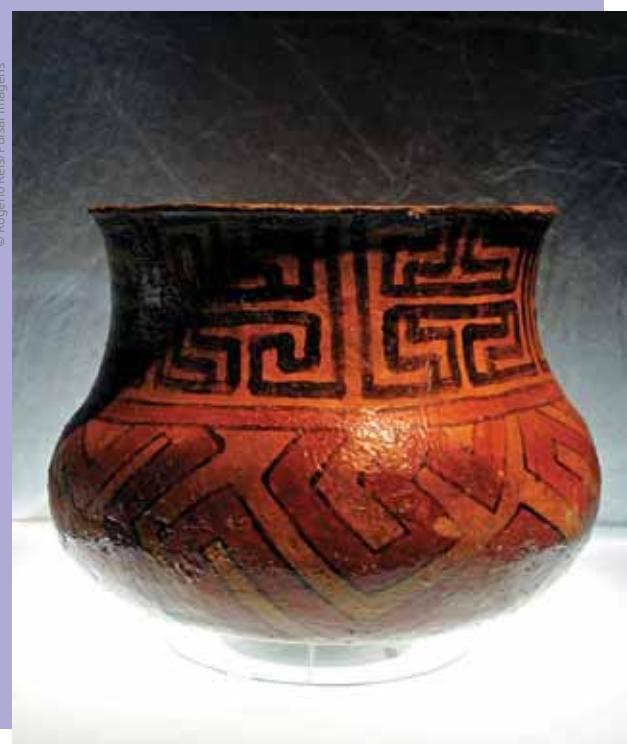
A cerâmica marajoara, típica da Ilha de Marajó, no norte do Brasil, tem a característica de utilizar a simetria, ou seja, o desenho de um lado é exatamente igual ao outro lado. Esse desenho é feito em baixo-relevo, ou seja, os traços do desenho são esculpidos na cerâmica.



© Folhapress

Cerâmica asurini, do Médio Rio Xingu, próximo a Altamira (PA). Museu do Índio.

© Rogério Reis/Pulsar/Imagens



Cerâmica dos povos indígenas karipuna, galibi, galibi-marworno e palikur, que vivem na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, Oiapoque (AP). Museu do Índio.

© Rogério Reis/Tyba



© Carlos Terra/Kino



Cerâmica karajá, da Ilha do Bananal (TO).

© Werner Riedhart/Kino



Cerâmica marajoara (reprodução), de povos que viveram na Ilha de Marajó há mais de 8 mil anos, em Belém (PA).

No Estado de Pernambuco, no município de Caruaru, são famosos os trabalhos em cerâmica do Mestre Vitalino. Ele foi um artista que retratou cenas cotidianas da cultura e do povo do sertão pernambucano.

Com barro, ele criava bonecos que representam os trabalhadores em seu ofício, como o barbeiro, a costureira, o dentista. Ele também representava as festas, os tocadores de tambor e de pífano (que é uma flauta pequena), os bois e o cangaço. Muitos **artistas populares** se inspiram na obra de Mestre Vitalino.



Arte popular

No Brasil, é como costuma ser chamada a arte produzida por homens e mulheres que aprenderam sua arte no dia a dia, diretamente com seus pais ou familiares.

Mestre Vitalino

BIOGRAFIA

Nasceu em 1909 em Ribeira dos Campos, uma pequena vila no município de Caruaru, Pernambuco. Filho de lavradores, quando criança modelava as cenas do cotidiano – bois, jegues, pessoas – com as sobras do barro usado por sua mãe na produção de utensílios domésticos. Como era analfabeto, apenas carimbava as suas peças, mas a partir de 1950 aprendeu a autenticar sua obra com seu nome. Mestre Vitalino morreu em 1963. Seus filhos, Severino e Amaro, continuam a obra do pai, recriando no barro os personagens do nordeste brasileiro.

ATIVIDADE | 1 O cotidiano representado na cerâmica

Observe com atenção as imagens a seguir.



Anônimo. *Retirantes*, cerâmica. Caruaru (PE).

Manuel Eudócio Rodrigues. Escultura em argila.



Depois de observar as esculturas em cerâmica, responda às questões propostas.

- 1** Quando você observa essas esculturas, consegue identificar qual a origem das pessoas que elas retratam?

- 2** Por acaso você conhece ou já ouviu alguém contar alguma história do sertão nordestino?

- 3** Você já colocou as mãos na argila, ou mesmo já fez alguma peça ou escultura com ela?

- 4** Retomando o quadro de Cândido Portinari, *Retirantes*, visto na Unidade anterior, qual a relação que pode ser feita entre ele e a escultura *Retirantes* vista nesta atividade?



Nesse Tema, você viu que diferentes culturas, dentro do Brasil, se valem da cerâmica para produzir objetos e artesanato com diferentes funções. Caso você fosse produzir um objeto em cerâmica, o que você faria? Qual aspecto de seu cotidiano seria produzido por você?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O cotidiano representado na cerâmica

- 1** A primeira escultura representa retirantes, pessoas que saem do Nordeste em busca de uma vida melhor, longe da seca. Suas roupas são típicas do sertão nordestino e do trabalho na roça. Na segunda imagem, a mulher, vestida também com roupas típicas da mesma região, está realizando uma atividade típica, a renda de bilro. Trata-se de uma almofada dura, chamada de rebolo, com

formato cilíndrico, feita de pano grosso e confeccionada em um suporte de madeira que se ajusta à altura em que a rendilheira vai trabalhar. Que tal pesquisar mais sobre a renda de bilro?

- 2** Na Unidade 1 deste Volume, você conheceu o poema de João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*, e a obra de Cândido Portinari, *Retirantes*. Ambas relatam histórias do Nordeste, focando o tema dos retirantes. Nessa Unidade você conheceu Mestre Vitalino e seus seguidores. Essas são algumas das histórias contadas, que fazem parte de nossa cultura. Muitas outras são contadas. Qual você conhece?

3 Se você já teve a oportunidade de manusear a argila, pode notar que é um material maleável, sendo possível moldar várias coisas com ele. Um de seus principais usos, além de esculturas, é produzir utensílios como panelas, bacias, copos, jarros, vasos e muitos outros. O filtro de água feito de argila é bastante comum. Depois de modelada, a argila precisa ser queimada em um forno de alta temperatura, para que endureça. Caso você ainda não tenha manuseado a argila, fica a dica para experimentar.

4 Ambas têm como tema os retirantes. No entanto, há uma diferença de percepção. A peça em cerâmica foi feita por alguém próximo da cultura dos próprios retirantes. Portinari viu os retirantes com um olhar distanciado.



Registro de dúvidas e comentários

ARTE E MEIO AMBIENTE

TEMAS

1. Um olhar sobre a natureza
2. Arte em defesa do meio ambiente

Introdução

Hoje em dia, a natureza tem inspirado cada vez mais artistas em suas criações. Um exemplo é o tema da preservação ambiental, muito usado em obras artísticas. Nesta Unidade você vai estudar as relações entre a arte e a natureza.



TEMA 1 Um olhar sobre a natureza

O objetivo do Tema é estudar como a natureza tem sido retratada no mundo das artes.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Na Unidade 1, foram mostrados alguns artistas que retrataram a natureza de diversas maneiras. Entre eles, há o pintor pernambucano Militão dos Santos, com a obra *Rio São Francisco*; ou o alemão Max Ernst, com *A floresta petrificada*. Cada um desses artistas pinta a natureza de seu jeito próprio, conforme seu olhar e sua forma de se expressar.

Além disso, a Unidade 1 também apresentou a pintura de Henri Matisse. Esse pintor representa a natureza com outras cores diferentes das cores reais. Por exemplo, ele não pinta a floresta de verde, nem o céu de azul. Isso porque o artista busca seu modo pessoal de ver e expressar o mundo.



A representação da natureza

No passado, quando a fotografia ainda não existia, muitos artistas pintavam paisagens e cenas da natureza. Eles buscavam registrar os momentos e modos de vida da época. Ao longo do processo de colonização do Brasil, alguns artistas estrangeiros, de diferentes nacionalidades, vieram para o País a fim de registrar, por meio da pintura, a natureza e o modo de vida local. Esses artistas viajantes eram como repórteres, mas em vez de fotografar eles desenhavam e pintavam.

Os artistas buscavam registrar os modos e os costumes do Brasil da forma mais próxima da realidade. Isso não significou, no entanto, que os artistas não colocassem seus “toques” pessoais nesses registros que faziam. Ou seja, dois artistas diferentes, registrando a mesma paisagem, por exemplo, produziriam quadros distintos, com traços diferentes um do outro, detalhes da paisagem diferentes, mas ambos buscando ser fiéis à realidade.

Hoje em dia, há outras maneiras de trabalhar a natureza na arte. Algumas são inovadoras como a *land art*, que utiliza a própria natureza como parte da obra, transformando o espaço físico.

É o caso da obra *Árvores envolvidas*, do casal de artistas Christo e Jeanne-Claude. Nesse trabalho, realizado na Suíça, país que fica no continente europeu, o casal envolveu 178 árvores com tecidos que são usados para proteger as árvores do inverno rigoroso. O resultado pode ser visto na fotografia, na qual é possível perceber como o tecido translúcido cria novas formas e novas paisagens.



Christo e Jeanne-Claude. *Árvores envolvidas*, 1997-1998.
Fundação Beyeler e Parque Berower, Riehen, Suíça.

ATIVIDADE

1 Os registros de um artista

Observe as duas obras do artista holandês Albert Eckhout.



Albert Eckhout. *Abacaxi, melancias e outras frutas*, s/d. Óleo sobre tela, 91 cm x 91 cm.
Museu Nacional, Copenhague, Dinamarca.

A obra *Abacaxi, melancias e outras frutas*, de Albert Eckhout, é classificada como natureza-morta. Esse é considerado um gênero da pintura que surgiu no século XVI e ainda é praticado nos dias de hoje. Esse gênero retrata arranjos com objetos inanimados e elementos da natureza.



Albert Eckhout. *Mulher africana*, 1641. Óleo sobre tela, 267 cm × 178 cm.
Museu Nacional, Copenhague, Dinamarca.

Após observar com atenção as duas obras de Eckhout e seus detalhes, responda a estas questões:

- 1** Como o artista representa a natureza nessas duas obras?

- 2** Você poderia descrever quais são as diferenças e as semelhanças entre as obras?

Albert Eckhout

BIOGRAFIA

Nasceu em 1610 em Groningen, na Holanda. Aos 26 anos, veio para o Brasil, onde desenvolveu uma intensa atividade como documentarista da fauna e da flora, além de pintor de tipos humanos. Albert Eckhout retornou em maio de 1644 para a Holanda, onde desenvolveu suas obras a partir dos esboços feitos durante sua estada no Brasil. Faleceu cerca de vinte anos depois de ter voltado para a Europa, em 1666.



PARA SABER MAIS

ATIVIDADE

2 Sua observação da natureza

As obras de Eckhout foram feitas com base em sua observação da natureza. Que tal você também exercitar seu olhar sobre a natureza? Você pode começar desenhando uma única fruta.

É interessante tentar desenhá-la de vários ângulos, ou apenas de um lado, e depois colorir o desenho observando a cor e a textura da fruta. Também vale a pena abrir a fruta e tentar desenhar como ela é por dentro.

Para isso, utilize lápis preto, de preferência número 6B, que é o mais escuro. Depois, para colorir, use lápis de cor aquarelável ou outro lápis. Mas não se preocupe com o resultado, pois se vai ficar bonito ou feio é o que menos importa. O que mais vale é você se permitir ter essa experiência do desenho de observação, encontrando a sua própria maneira de desenhar. Se tiver dúvida, consulte seu professor.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Os registros de um artista

- 1 Em *Abacaxi, melancias e outras frutas*, a natureza é retratada pelas variadas frutas apresentadas pelo artista. As cores e as proporções estão muito próximas do real. Já em *Mulher africana*, além da paisagem, os seres humanos e os animais, na figura de um pássaro na mão do menino, fazem parte da natureza.

2 Há uma semelhança entre as imagens: a riqueza de detalhes e as cores utilizadas nos dois quadros. Outra semelhança pode ser o céu nas duas pinturas, que aparece sempre nublado. Uma das diferenças é que, no quadro *Mulher africana*, há mais luz do que na obra da natureza-morta. Outra diferença: a natureza-morta é um arranjo de uma mesa com frutas; em *Mulher africana*, estão retratados uma mulher, uma criança, frutas, a paisagem e o mar. O gênero de cada pintura também é diferente. A primeira obra é uma natureza-morta, e a segunda é um retrato de um tipo de habitante do lugar retratado. Nas duas obras o artista, como um viajante, usou a pintura para descrever um lugar exótico. Eckhout era um europeu, e retratou o continente americano, sua paisagem, fauna, flora e também as etnias que habitavam o Brasil. Na segunda pintura, há uma escrava africana com uma criança. No século XVII, muitos artistas viajaram da Europa para as Américas a fim de registrar em imagens as colônias europeias. Era por meio dessas imagens que os europeus ficavam informados sobre como era a vida nas colônias. Como ainda não havia fotografia, então o desenho, a pintura e a gravura eram as técnicas que havia para registrar imagens. Assim, essas pinturas eram vistas como documento histórico e social e também como obra artística.

Atividade 2 - Sua observação da natureza

O objetivo dessa atividade é experimentar o desenho de observação. Com ela você poderá encontrar sua própria maneira de desenhar. Portanto, não se preocupe com o resultado.



Registro de dúvidas e comentários

Arte em defesa do meio ambiente TEMA 2

Neste Tema, você vai saber como a arte pode ser também uma forma de denúncia à devastação ambiental. Foi o que fez o artista polonês radicado no Brasil Frans Krajcberg, que você vai conhecer aqui.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Existem diferentes formas de se manifestar. Ao reivindicar direitos ou expressar sua insatisfação com algo, você pode escrever uma carta de reclamação ou registrar uma denúncia em algum órgão específico. Pode também participar de greves, passeatas e outras manifestações públicas para exigir direitos.

Em sua opinião, um pintor, escultor ou músico pode fazer denúncias usando a arte? Ou seja, você acha que um artista, por meio de sua produção artística, pode chamar atenção para problemas como os ambientais?



A arte como denúncia

A arte pode sim ser utilizada como denúncia de vários problemas, inclusive os ambientais. Se os artistas viajantes de antigamente representavam a natureza a partir de seu olhar, outros artistas na atualidade representam como a natureza está sendo destruída pelo homem, expressando sua insatisfação.

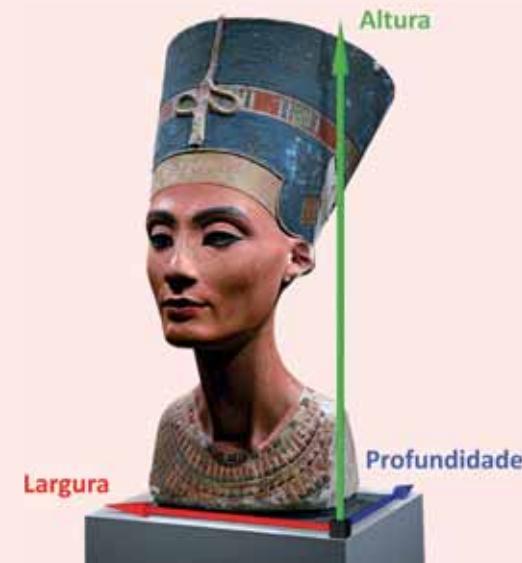
É o caso de Frans Krajcberg, um artista que aborda os problemas ambientais causados pelo ser humano, como queimadas e devastação de florestas. Ele produz esculturas, fotografias e relevos sobre este tema.

Para fazer uma escultura, o artista pode modelar materiais macios, como a argila, entalhar na madeira ou na pedra, derreter bronze, utilizar plástico, tecido, boracha. Pode também juntar objetos prontos, assim como faz o artista Frans Krajcberg.



VOCÊ SABIA?

A escultura é uma expressão artística muito antiga, presente nas primeiras civilizações da história, como o Egito. A escultura a seguir foi feita há cerca de 3.400 anos e retrata a rainha egípcia Nefertiti. Nela, pode-se observar as características de uma escultura, ou seja, as três dimensões: altura, largura e profundidade. Por isso, a escultura é uma arte tridimensional.



Daniel Benedito sobre © UIG/Bridgeman Art Library/Keystone

É importante lembrar que, muitas vezes, os materiais utilizados na obra de arte têm relação com o que o artista deseja expressar. Frans Krajcberg, por exemplo, utiliza restos de árvores e pigmentos naturais da própria terra, de minerais triturados, de folhas secas e de raízes. Dessa forma, ele chama atenção para um novo uso que pode ser dado aos elementos que estavam “abandonados” na natureza, transformando-os em arte.

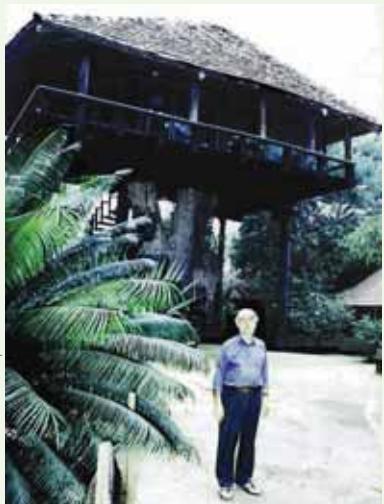
Arte – Volume 1

A arte que defende ideias

Nesse vídeo, você pode ver como alguns artistas trabalham com a questão da preservação do meio ambiente, com obras do próprio Frans Krajcberg, e de outro artista chamado Estevão da Conceição.

Frans Krajcberg

BIOGRAFIA



© Devanir Manzoli/Folhapress

Nascido na Polônia em 1921, Frans Krajcberg teve a vida marcada pela guerra. Ele estava com 18 anos quando a Segunda Guerra Mundial começou, em 1939. Seu país foi invadido pelo exército alemão, e toda a sua família foi levada para um campo de concentração. No fim da guerra, foi estudar arte na Alemanha e, em 1948, veio para o Brasil. Aqui, trabalhou como pedreiro, faxineiro e, depois, desenvolveu sua arte. Desde 1972 o artista mora em Nova Viçosa, no sul da Bahia, em uma casa que ele mesmo construiu, no alto de um imenso tronco de pequi, que também serve como salão de exposição de suas obras.

Frans Krajcberg em sua casa, 30 jan. 2002.
Nova Viçosa (BA).

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

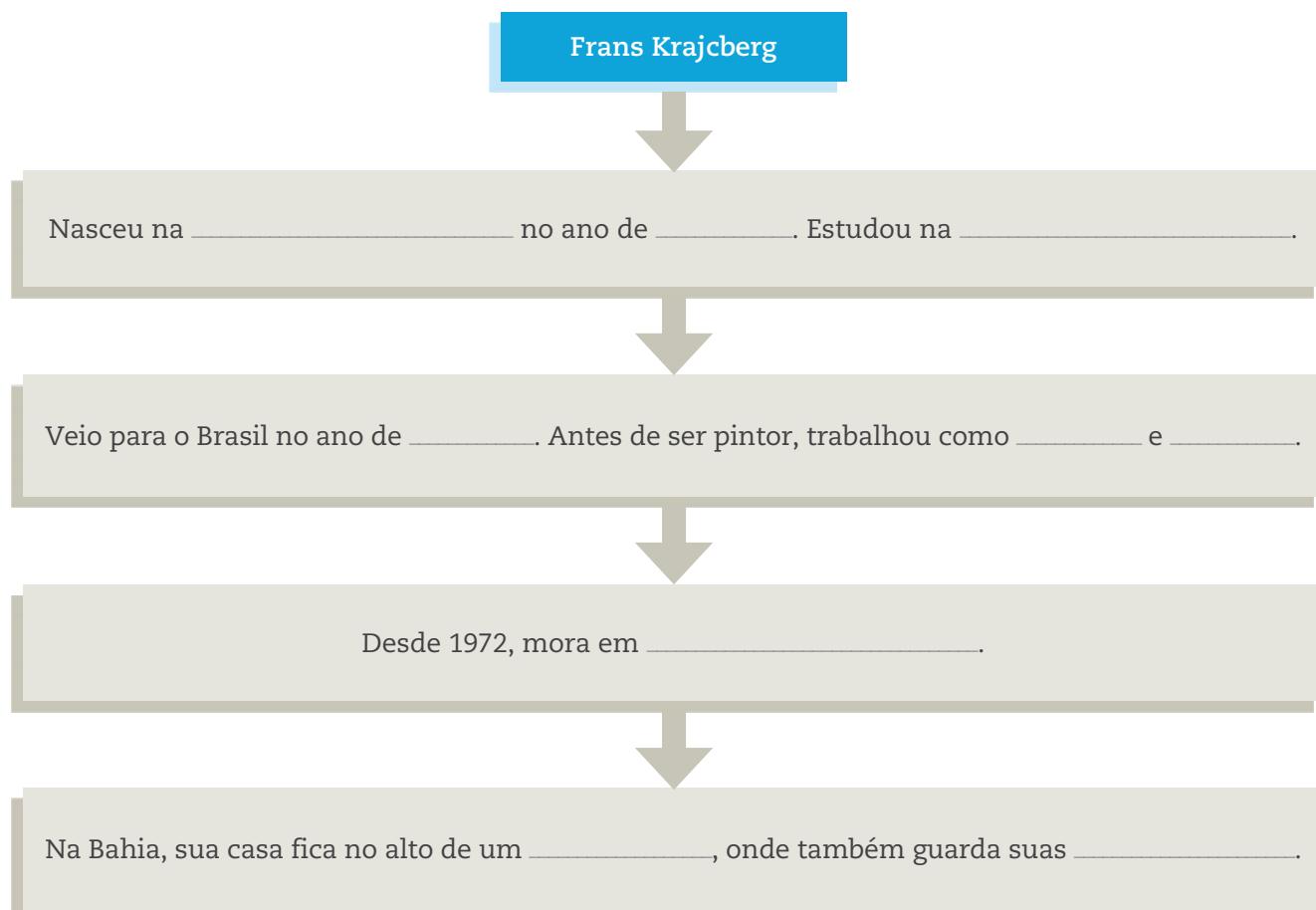
Para estudar, é importante não apenas ler os textos, mas também interpretá-los. Vale a pena registrar o que você conseguiu entender da leitura. Isso pode ser feito de várias maneiras. Uma delas é organizando um esquema. Assim, você consegue visualizar mais facilmente as principais informações do texto.

Nos esquemas, você coloca somente as palavras-chave, ou seja, as palavras que expressam a ideia principal do texto. Ou então você escreve pequenas frases que resumem o conteúdo do texto.

Para fazer um esquema, é importante selecionar e ordenar as informações mais relevantes do texto. Use setas para conectar uma informação a outra. Por isso, você deve colocar as informações seguindo a mesma sequência em que elas aparecem no texto.

Veja o exemplo a seguir, feito a partir de um trecho do texto *A arte como denúncia*, que trata da história de vida de Frans Krajcberg.

Em primeiro lugar, releia o texto e grife as principais informações sobre a vida do pintor. Depois, leia o esquema a seguir e vá preenchendo as lacunas em branco com as informações do texto. Lembre-se de que você pode retomar a leitura do texto para consultá-lo sempre que for preciso.



Imagine que você precisasse apresentar as informações sobre a vida de Frans Krajcberg. Você acha que esse esquema poderia ajudá-lo nesse momento? Por quê?

Procure organizar esquemas quando for estudar. Assim, vai ser mais fácil identificar as principais informações do texto estudado.

ATIVIDADE 1 Arte e natureza

Observe as obras de Frans Krajcberg, nas próximas páginas. Depois, responda às seguintes perguntas:

- 1** Quais sensações cada uma das obras desperta em você?

- 2** Quais são os materiais que o artista utilizou nessas obras de arte? Qual é a origem de cada um desses materiais que você identificou?



Frans Kraicberg, *Cipós*, Escultura, Espaço Cultural Frans Kraicberg, Curitiba (PR).



© Cristiana Vilela/AE

Frans Krajcberg. *Cipós*. Escultura. Jardim Botânico. Espaço Cultural Frans Krajcberg, 2004. Curitiba (PR).



© Frans Krajcberg

Frans Krajcberg. *Flor do mangue*, 1965. Escultura, 5 m x 12 m x 8 m. Nova Viçosa (BA).



PARA SABER MAIS

ATIVIDADE

2 A sua escultura com elementos da natureza

Procure construir uma escultura utilizando materiais da natureza.

Para isso, faça uma pesquisa e selecione materiais que encontrar na natureza. Podem ser gravetos, folhas, sementes, pedras, areia e outros que você achar interessantes.

Se precisar fazer uma base para sua escultura, use uma caixa de papelão ou um pedaço de madeira. Você também poderá pintar sua escultura.



PENSE SOBRE...

O homem estabeleceu uma relação de exploração com a natureza. Ou seja, o homem a transformou, extraiu dela recursos naturais, riquezas e o seu próprio alimento. No entanto, toda essa exploração causou muitos danos ao meio ambiente – em determinados casos, está chegando ao limite. Hoje há problemas graves de mudança de clima que podem estar relacionados ao excesso de exploração.

Seria possível ter uma relação mais harmoniosa com a natureza? As obras de arte de Frans Krajcberg, que são criadas a partir de elementos da natureza, seriam uma denúncia sobre a destruição do meio ambiente em busca de uma maior integração do homem com a natureza.

ATIVIDADE

3 O meio ambiente é meu também?

Leia o texto a seguir, usando as estratégias de estudo que você já estudou, como grifar as palavras mais importantes, sublinhar as palavras que você não conhece e fazer um esquema para entender melhor o texto.

Uma das propostas de Krajcberg é produzir mudanças na consciência e na ação humana, nas atitudes e nos valores individuais e coletivos, mudanças que provoquem uma nova forma de pensar para assegurar o equilíbrio da nossa morada, o planeta Terra. A questão ambiental não pode ser encarada apenas como um problema local, de responsabilidade de um único segmento da sociedade. Ela transcende a ciência, a economia e a política e está relacionada à vida diária, aos valores morais e ao próprio futuro das gerações que estão por vir.

BORTOLOZZO, Silvia; VENTRELLA, Roseli. *Frans Krajcberg*. São Paulo: Moderna, 2006, p. 52.

Após a leitura e a interpretação do texto, responda às questões a seguir.

- 1 De acordo com o texto, qual é o objetivo do artista polonês?

- 2 Quem deve se responsabilizar pela questão ambiental?

- 3 Por que todos devem se preocupar com a questão ambiental?



DESAFIO

Frans Krajcberg, polonês de nascimento, naturalizado brasileiro, é uma presença ímpar na arte contemporânea, por seu profundo interesse em recriar, artisticamente, elementos:

- a) marítimos.
- b) geométricos
- c) da academia.
- d) luminosos.
- e) da natureza.

Fundação Prof. Carlos Augusto Bittencourt (Funcab). Secretaria de Estado da Gestão Administrativa do Acre. Concurso Público. Professor de Arte, 2010. Disponível em: <http://qcon-assets-production.s3.amazonaws.com/prova/arquivo_prova/22982/funcab-2010-see-ac-professor-artes-prova.pdf>. Acesso em: 16 maio 2014.

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

Frans Krajcberg



Nasceu na Polônia no ano de 1921. Estudou na Alemanha.



Veio para o Brasil no ano de 1948. Antes de ser pintor, trabalhou como pedreiro e faxineiro.



Desde 1972, mora em Nova Viçosa.



Na Bahia, sua casa fica no alto de um imenso tronco de pequi, onde também guarda suas obras.

Atividade 1 - Arte e natureza

- 1 As respostas são pessoais e individuais. Essas sensações estão relacionadas a experiências de vida que direcionam a forma de ver e sentir o mundo.

- 2** Os materiais das obras de Frans Krajcberg são retirados da natureza. No caso das imagens 1 e 2, os títulos indicam que o material utilizado é o cipó. Na imagem 3, o material utilizado pelo artista foi resíduo de árvores de manguezais. Nas obras, o artista recolhe esse material para depois construir esculturas, unindo os materiais uns aos outros, dando uma nova forma a eles.

Atividade 2 - A sua escultura com elementos da natureza

Essa atividade é de produção, e o objetivo é proporcionar uma experiência de construção de uma escultura. Desde o momento da escolha dos materiais até a sua produção você vai exercitar o pensamento artístico. Algumas perguntas podem ajudá-lo a refletir sobre sua experiência: Quais os significados dos materiais escolhidos por você? Por que decidiu uni-los? Quais os procedimentos que utilizou para unir? Como foi experimentar esta produção? Quais sensações ela trouxe? Após esta produção, você pode observar novamente as obras de Frans Krajcberg. Seu olhar se alterou após ter produzido sua própria escultura?

Atividade 3 - O meio ambiente é meu também?

- 1 De acordo com o texto, o artista pretende chamar atenção para os homens mudarem sua relação com a natureza. A natureza é, de uma forma mais ampla, o planeta Terra.
 - 2 Todos são responsáveis pela questão ambiental. De acordo com o texto, não se pode responsabilizar apenas um único segmento da sociedade.
 - 3 Todos devem se preocupar com a questão ambiental, pois a natureza faz parte de nossas vidas, bem como das gerações futuras.

Desafio

Alternativa correta: e. Conforme apresentado no Tema, o artista Frans Krajcberg se vale de elementos da natureza para produzir suas obras.



Registro de dúvidas e comentários

ARTE E MATERIAIS RECICLÁVEIS

TEMAS

1. Arte de lixo
2. A reciclagem como arte

Introdução

A Unidade 4 dá continuidade ao que você já estudou na unidade anterior. Mas agora você vai conhecer alguns artistas que discutem a questão do meio ambiente utilizando o lixo como matéria-prima para fazer suas obras de arte.

Arte de lixo TEMA 1

Neste Tema, você vai pensar sobre o lixo que produzimos. É com esse lixo que artistas fazem trabalhos de diversos tipos. Um deles é o artista Vik Muniz, que aproveitou o que encontrou em um lixão para produzir arte.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Na Unidade anterior, você estudou que muitos artistas chamam atenção para as questões ambientais, usando a arte como forma de denúncia. Você já parou para pensar que a arte também pode ser produzida a partir do lixo? Como seriam essas obras de arte? Você acredita que utilizando lixo para fazer arte é possível mudar a maneira de ver a própria arte?



O lixo e a arte

O Brasil produz cerca de 260 mil toneladas de lixo todos os dias. Muitas famílias ganham a vida recolhendo e encaminhando esse lixo para reciclagem.

Para entender como isso funciona, leia um trecho do livro *O rosto e o resto: o cotidiano dos coletores de lixo de São Paulo*, do escritor Ignácio de Loyola Brandão:

Não há mágica no processo que faz desaparecer da frente de nossos olhos e narizes tudo o que não nos serve mais.

Há, sim, a dedicação e o suor de milhares de trabalhadores anônimos. Gente humilde, mas consciente de sua importância e da importância do seu trabalho.

Gente, sem a qual a cidade, qualquer cidade, se tornaria inviável. Gente essencial, mas apesar disso obrigada a enfrentar tantas vezes o preconceito, o desprezo, a indiferença dos demais. [...]

BRANDÃO, Ignácio de Loyola et al. *O rosto e o resto: o cotidiano dos coletores de lixo de São Paulo*. São Paulo: Abooks, Selurb, 2004, p. 7.

Nesse texto, o autor exalta o trabalho dos coletores de lixo. Ele mostra a importância dessas pessoas para as cidades. Mesmo importantes, esses coletores sofrem preconceito por trabalharem com o lixo. Para entender um pouco mais, leia agora este outro trecho do mesmo autor:

O lixo emprega estes homens que correm. Despejado nos lixões, será olhado, escolhido, apanhado, reciclado, vendido, fazendo sobreviver outros tantos. Os homens que correm enchem as barrigas dos caminhões para poder encher as barrigas da mulher e dos filhos [...].

BRANDÃO, Ignácio de Loyola et al. Homens que correm. In: _____ *O rosto e o resto: o cotidiano dos coletores de lixo de São Paulo*. São Paulo: Abooks, Selurb, 2004, p. 19.

Nesses trechos, fica claro que é com o lixo que muitas famílias sobrevivem.

Você vai ver outra maneira de tratar do assunto “lixo” por meio da arte, fazendo a atividade proposta a seguir.

ATIVIDADE 1 Poema sobre o lixo

Leia o poema do escritor Augusto de Campos:

© Augusto de Campos

LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO	LUXO	LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO	LUXO	LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO

CAMPOS, Augusto de. Luxo (1965). In: _____. *Viva vaia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

Augusto de Campos

BIOGRAFIA

Poeta, tradutor e escritor nascido em 1931, sua produção literária é conhecida como **poesia concreta**. A partir de 1980, o poeta experimentou outras formas de apresentar seus poemas: eram expostos em luminosos, videotextos, neon, laser e em animações de computador, entre outros meios.

Poesia concreta

Movimento que surgiu no Brasil na década de 1950. A ideia era fazer desenhos ou formar um ritmo e movimento de leitura, conforme a disposição das letras ou das próprias palavras, muitas vezes formando imagens. Ou seja, os poemas passaram a ser também visuais. Assim como no poema da Atividade 1, em que várias palavras “luxo” bem pequenas vão formando a palavra “lixo”, que aparece bem grande.

Você deve ter percebido que a palavra “luxo” vai formando a palavra “lixo”, não é mesmo? A partir das suas observações do poema de Augusto de Campos, responda às questões a seguir.

- 1** Como você comprehende a relação entre luxo e lixo provocada pela leitura do poema?

- 2** A partir disso, como se entende a questão do lixo?

Vik Muniz no Jardim Gramacho

As técnicas e as linguagens artísticas transformam materiais em arte. A tinta se transforma em pintura, com formas e cores; a argila é moldada e vira escultura; e assim por diante. No lixo, também é possível encontrar muitos materiais que, com criatividade e imaginação, vêm sendo reaproveitados em vez de descartados. É o que fez o artista brasileiro Vik Muniz, que você vai conhecer agora.

Vik Muniz (1961-) busca materiais diferentes para produzir arte. Ele usa, por exemplo, açúcar, chocolate e macarrão. Entre os anos de 2007 e 2009, ele

experimentou trabalhar com o lixo. Para isso, foi a um dos maiores aterros sanitários do mundo, que fica no Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Para realizar essa série de trabalho chamada *Imagens de lixo*, o artista fez alguns retratos fotográficos dos próprios catadores. Com o material recolhido no aterro, ele organizou os objetos de maneira a recriar esses retratos em grandes dimensões. Assim, ao fotografar esses “amontoados” de lixo, era possível ver imagens do rosto de cada pessoa (conforme você vai ver na próxima atividade). Dessa forma, Vik Muniz chamou a atenção para o problema do lixo, mostrando a importância do papel dos catadores em recolher e reciclar esse material.



FICA A DICA!

O processo de trabalho de Vik Muniz em Gramacho foi filmado e virou um documentário chamado *Lixo extraordinário*. O filme pode ser encontrado em locadoras. No site oficial do filme, você pode encontrar o trailer: <<http://www.lixoextraordinario.net/trailer.php>>. Acesso em: 16 maio 2014.

ATIVIDADE

2 Transformação do lixo em arte

A seguir, você vai conhecer algumas obras de Vik Muniz produzidas com lixo. Observe com atenção as imagens que ele produziu. É possível que já tenha visto algumas delas nos meios de comunicação.

1 Agora, responda às questões propostas a seguir.

a) À primeira vista, o que as obras despertaram em você?

b) Quando você observa as imagens, imagina como elas foram produzidas? Tente ver o filme para entender como o artista trabalhou.

c) Você poderia tentar fazer desenhos usando objetos como palitos de fósforos, grãos de feijão, entre outros. Em seguida, se for possível, tire uma fotografia de sua obra, usando o celular ou uma câmera digital. Observe se consegue identificar a imagem que você quis criar e mostre-a para o professor.

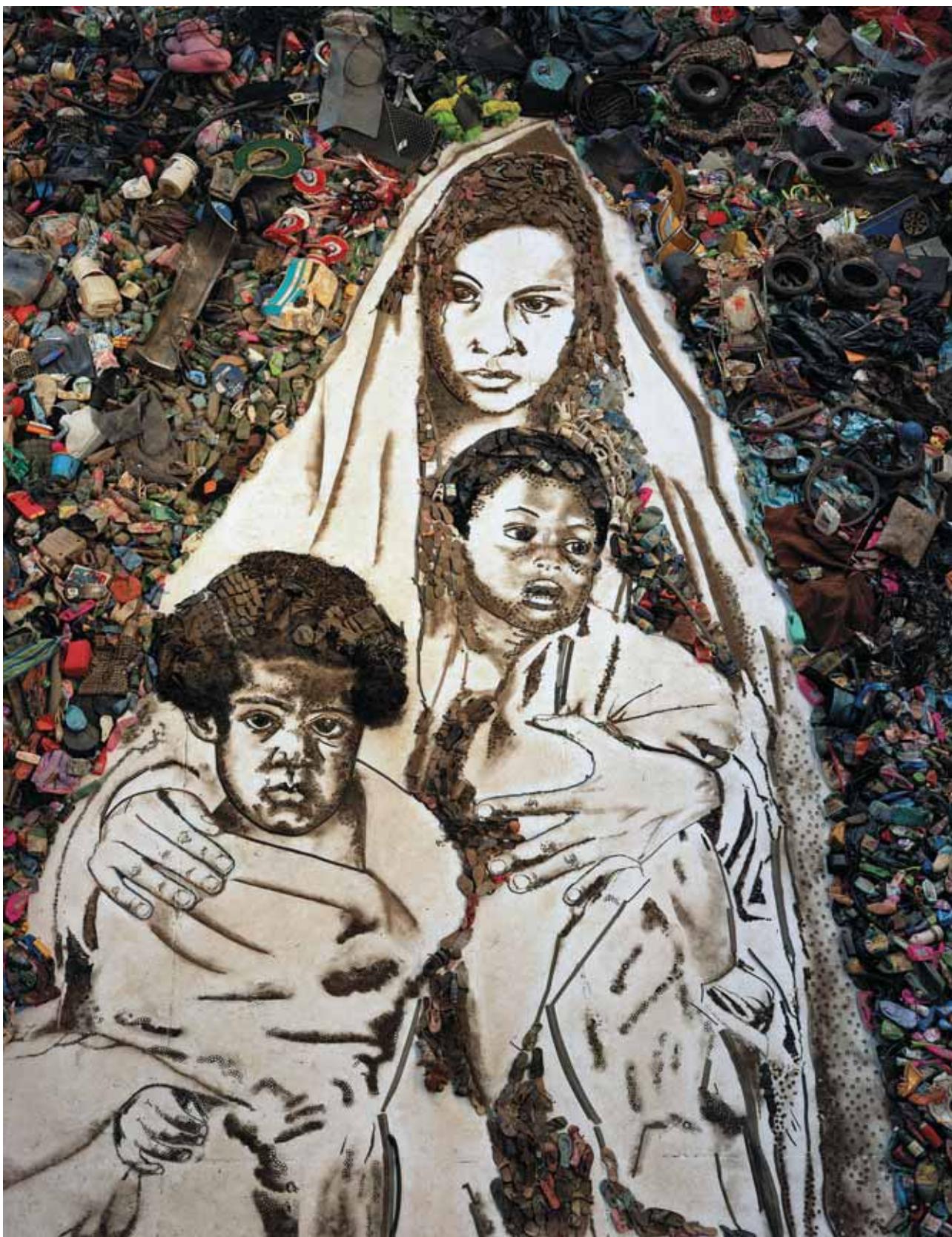


Foto © Vik Muniz. © Arquivo 2014

Vik Muniz. *Mãe e filhos (Suellen)*, 2008. Fotografia, 231,2 cm × 180,4 cm (Série *Imagens de lixo*).



Vik Muniz. *A carregadora (Irma)*, 2008. Fotografia, 129,5 cm × 101,6 cm (Série *Imagens de lixo*).

Agora, observe as obras de Jacques-Louis David e de Vik Muniz, nas páginas seguintes.

A obra do artista francês Jacques-Louis David, chamada *A morte de Marat*, foi produzida em 1793 e tem esse título para homenagear Jean-Paul Marat.

Na sequência, a obra de Vik Muniz é uma homenagem à pintura de Jacques-Louis David. Ela se chama *Marat (Sebastião)* e foi feita em 2008.



VOCÊ SABIA?

Jean-Paul Marat foi um dos líderes da Revolução Francesa. Ele morreu na banheira, assassinado por uma ativista política da época, cujos ideais eram diferentes dos de Marat. O pintor Jacques-Louis David representou a cena de maneira heroica, como se Marat fosse um mártir que morreu por uma causa nobre.

2 Depois de observar as duas imagens, responda:

a) Quais são as diferenças e semelhanças entre as duas obras?

b) Como você interpreta a referência que Vik Muniz fez à obra de Jacques-Louis David?

c) Você acha que o catador de lixo retratado pelo artista brasileiro também pode ser considerado, de alguma forma, um herói?



Jacques-Louis David. *A morte de Marat*, 1793. Óleo sobre tela, 162 cm x 128 cm.
Museu Real de Belas-Artes, Bruxelas, Bélgica.



Vik Muniz. *Marat (Sebastião)*, 2008. Fotografia,
231,2 cm × 180,4 cm (Série *Imagens de lixo*).



DESAFIO

Um dos artistas brasileiros atuais mais reconhecidos pelo seu trabalho teve em 2010 um filme produzido com o título de Lixo extraordinário mostrando o trabalho que ele desenvolve com catadores de lixo na cidade de Duque de Caxias, região metropolitana do Rio de Janeiro. Estamos nos referindo a:

- a) Vik Muniz
- b) Hélio Oiticica
- c) Bispo do Rosário
- d) Cildo Meireles
- e) Aldemir Martins

Prefeitura de Extremoz (RN). Concurso Público, Professor de Arte, 2013. Disponível em: <http://v2.conpass.com.br/docs/rnextremoz/PV_PROF%20ARTES.pdf?13867864965021122013162816>. Acesso em: 16 maio 2014.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Poema sobre o lixo

- 1** Uma das possíveis relações é que o luxo gera o lixo, pois o luxo leva ao consumo excessivo, gerando mais lixo do que o necessário.
- 2** O lixo é uma questão social e ambiental. No âmbito social, as desigualdades entre as pessoas com maior e menor renda, ou seja, quem tem mais dinheiro consome mais e gera mais lixo. Já no ambiental, a falta de um destino adequado para o lixo vai trazer consequências danosas à população e ao meio ambiente.

Atividade 2 - Transformação do lixo em arte

- 1**
 - a)** Em geral, uma imagem desperta sentimentos relacionados com as experiências de vida de quem a observa. Nos quadros mostrados, há imagens de mulheres e crianças produzidas a partir de materiais encontrados no lixão. Ao acessar os sentimentos que as obras despertam em você, é possível resgatar suas experiências de vida e se conhecer um pouco mais.
 - b)** Vik Muniz trabalhou essas imagens em cima de projeções de fotografias. Para começar, ele fotografou os personagens assim como aparecem em pinturas famosas, depois projetou a fotografia no chão e foi compondo o desenho usando amontoados de lixo sobre a imagem. Com isso, ele fez uma espécie de escultura com vários materiais, que deram uma forma nova à imagem. Depois, fotografou novamente, e o resultado é a imagem final, reproduzida neste Caderno. Assistir ao filme ajuda a entender esse processo de trabalho.
 - c)** Trata-se de uma produção livre, mas o ideal é que você apresente o trabalho para o professor.
- 2**
 - a)** A primeira imagem é uma pintura feita na técnica óleo sobre tela, no século XVIII. Ela retrata Jean-Paul Marat, um dos líderes da Revolução Francesa. A segunda imagem foi inspirada na

primeira, porém é uma obra que envolve a fotografia e a organização de materiais recolhidos no lixo para construir a imagem. O personagem que serviu de modelo na obra de Vik Muniz é o catador de lixo Tião dos Santos, um dos líderes do Movimento de Catadores do Jardim Gramacho.

- b)** O artista usou a obra *A morte de Marat* como referência por sua conotação política, já que Marat expressava uma liderança. É possível que essa questão da liderança também possa ser interpretada na obra de Muniz, já que Tião dos Santos é o líder do Movimento de Catadores do Jardim Gramacho.

c) Catar o lixo, ou materiais recicláveis, é uma atividade importante e necessária, que contribui para o bem-estar da sociedade e para a preservação do meio ambiente. Apesar de o catador trabalhar em condições pouco favoráveis, no meio do lixo, ainda assim ele é considerado um agente ambiental, que trabalha não só para o seu sustento, mas também contribui para a preservação do meio ambiente. Isso já faz dele um herói.

Desafio

Alternativa correta: a. Conforme visto nesse Tema, o documentário Lixo extraordinário relata o trabalho que Vik Muniz realizou no lixão do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro.



Registro de dúvidas e comentários

TEMA 2 A reciclagem como arte

Dando prosseguimento à temática arte e lixo, a partir de agora você vai ver como a reciclagem de papel também pode contribuir para criar novas formas de se fazer arte.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você conhece algum objeto feito a partir da reciclagem de papel? Já viu alguma caixa ou caderno feito com papel reciclado? Já parou para pensar em como a reciclagem pode ajudar a natureza e mudar a vida das pessoas que trabalham com isso?

Reciclagem de papel

Uma pessoa que vive em uma grande cidade como São Paulo produz em média 1 quilo de lixo por dia. A cidade inteira produz perto de 20 mil toneladas de lixo diariamente. E apenas 1,6% é reciclado.

O papel é um exemplo de lixo descartado de maneira inadequada. Dificilmente paramos para pensar que, para produzir 1 tonelada de papel, são necessárias cerca de 20 árvores. Apesar de a produção de papel respeitar as leis ambientais, a reutilização de matérias-primas como o papel pode contribuir para o menor descarte diário de lixo.

Outro problema que liga a produção de papel ao ambiente é a obtenção da cor. Conhecemos o papel branco, mas essa não é sua cor original. Para ficar assim, algumas indústrias ainda utilizam produtos químicos que contaminam as águas dos rios.

Diante de tantos prejuízos causados para a natureza, a reciclagem de papel é uma grande contribuição para amenizar o problema ambiental. O processo de reproveitamento faz com que sua textura e sua cor sejam diferentes do papel branco, mais liso e macio que estamos habituados a usar. O papel reciclado pode ser usado para pintar, desenhar, recortar, fazer cartões, caixas, blocos de anotações, capas de caderno e muitos outros objetos, inclusive de decoração.

Existem projetos sociais que trabalham com a reutilização do papel. Um deles é o projeto Dulcineia Catadora, formado por catadores, artistas e moradores da cidade de São Paulo. Os catadores recolhem o papelão e o reutilizam, produzindo capas de livros de literatura brasileira.

Esse projeto engloba várias ações: promove o reaproveitamento do papel e, com isso, a preservação da natureza; desperta a arte em cada participante que produz as capas dos livros; e também é uma maneira de promover a literatura do nosso país.

Quer conhecer como é o processo de reciclagem de papel? Caso tenha interesse, você pode experimentar fazer em casa.

Capas artesanais de livros feitas pelos participantes do projeto Dulcinea Catadora.



Papel reciclado

Materiais necessários

- Jornais e/ou outros papéis usados, sem resíduos orgânicos, como restos de alimentos, que possam ser reciclados.
- Balde.
- Liquidificador.
- Vasilha rasa.
- Peneiras retangulares.
- Pano para secar.
- Cola branca.
- Varal e prendedores de roupas. Em geral, deve-se colocar um antifúngico na massa, como o vinagre.

Como fazer?

- Pique bem o papel a ser reciclado.
- Coloque o papel no balde com bastante água.
- Deixe de molho na água de um dia para o outro.
- Retire aos poucos o papel da água e bata no liquidificador.
- Jogue essa massa na vasilha rasa.
- Repita a ação, até que a vasilha fique bem cheia de massa, e coloque um pouco de cola branca.
- Misture bem.
- Agora, a massa está pronta para virar folhas de papel reciclado.
- Caso queira criar folhas coloridas ou texturizadas, é hora de colocar corantes, folhinhas, flores secas, papezinhos picados bem coloridos ou o que você quiser inventar.



© Leandro Robles/Pingado

- Coloque a peneira no fundo da vasilha e levante-a até a superfície.
- Vire a peneira com a massa em cima de um jornal.
- Aperte bem a superfície da peneira com um pano, para retirar o excesso de água.
- Retire a peneira.
- Pendure o papel colado no jornal.
- Deixe secar.
- Quando o papel estiver seco, ele descolará do jornal e estará pronto para ser usado.

Arte – Volume 1

A arte e reciclagem

Esse vídeo mostra a arte feita a partir da reutilização de papelão, no projeto Dulcineia Catadora. Além disso, nesse vídeo há também orientações sobre como reciclar papel.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Um bom jeito de ler para estudar é fazer anotações, ou seja, escrever algumas notas enquanto lê um texto. É importante anotar palavras-chave ou frases curtas que expressem a ideia principal de cada parágrafo. Dessa forma, você desenvolverá o hábito de fazer anotações enquanto estuda, e esse procedimento de estudo lhe será de grande ajuda.

Fazer anotações é um procedimento útil em várias situações: lendo um texto, assistindo a uma aula ou palestra, participando de uma oficina, vendo um vídeo, entre outras situações. Às vezes não dá para anotar tudo o que é dito na aula ou no vídeo, então a dica é anotar palavras-chave, ou apenas frases curtas.

Que tal fazer algumas anotações? Releia o texto *Reciclagem de papel*. Para cada parágrafo, faça anotações que expressem a ideia principal.

Escreva do seu jeito, com suas palavras. Se surgir alguma dúvida durante a leitura, ela pode ser anotada e levada ao plantão de dúvidas no CEEJA. Por isso, ao final de cada Tema, você tem um espaço para anotar suas dúvidas e comentários. Quando você for ao CEEJA, poderá se lembrar das perguntas que fará ao professor. Boas anotações!

ATIVIDADE

1 A garrafa PET se transforma em arte

Nesta atividade, você vai conhecer o trabalho que o artista Eduardo Srur faz com garrafas PET. Ele se vale da reciclagem para propor obras de intervenção na cidade.

Leia o texto a seguir sobre o trabalho do artista Eduardo Srur.

UOL | ENTRETENIMENTO

São Paulo, 25 de março de 2008

Garrafas PET gigantes ocupam margens do rio Tietê

Da Redação

Parado no incontrolável congestionamento da marginal Tietê, o motorista ganhou um curioso lembrete da precária condição ambiental em que a cidade mergulha cada vez mais. Parte da exposição "Quase Líquido" do instituto Itaú Cultural, vinte garrafas infláveis gigantes, tipo PET, e iluminadas foram instaladas às margens do rio pelo artista Eduardo Srur, que aborda a questão ambiental na instalação exposta até 25 de maio de 2008 em uma das vias mais movimentadas da cidade.

As garrafas ficam distribuídas ao longo de cerca de 1,5 km nas margens do rio, entre as pontes do Limão e da Casa Verde. Cada peça mede cerca de 10 m de comprimento por 3 m de diâmetro.

Tema recorrente no trabalho de Srur, a instalação pretende abordar justamente a questão da degradação ambiental da cidade em um dos principais marcos da poluição urbana em São Paulo. [...]

Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/2008/03/25/ult4326u770.jhtm>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Para realizar essa obra, Eduardo Srur produziu vinte garrafas gigantes, mas precisou também de outros materiais: vinil, motor de insuflagem, plataforma de flutuação, ancoragem, cabos de aço, cabeamento e sistema elétrico com lâmpadas fluorescentes.

O artista Jum Nakao desenhou mochilas, que foram produzidas com o material utilizado na obra de Eduardo Srur. Essas mochilas foram doadas às escolas que visitaram a exposição.



Apoio Itaú Cultural. Fotos: Nelson Escolas. Da de Foto.

Observe com atenção duas fotografias dessa exposição.



Eduardo Srur. *PETs*, 2008. Intervenção urbana. Rio Tietê, São Paulo (SP).



Eduardo Srur. *PETs*, 2008. Intervenção urbana. Rio Tietê, São Paulo (SP).

Com base na observação das imagens, responda às questões a seguir.

- 1** Onde as garrafas PET gigantes foram expostas?
-
- 2** Em 2006, Eduardo Srur ocupou o rio Pinheiros com caiaques para chamar a atenção para a poluição da água. Veja uma imagem dessa intervenção urbana.



© Eduardo Nicolau/AE

Eduardo Srur. *Caiaques*, 2006. Intervenção urbana. Rio Pinheiros, São Paulo (SP).

Você acha que as margens de um rio que passa dentro da cidade é um local apropriado para se mostrar arte? Por quê?

- 3** Em que lugar inusitado de seu bairro ou cidade você gostaria de ver uma intervenção que chamasse atenção sobre a questão do meio ambiente?
-
-



Você costuma separar seu lixo? Onde você mora, existe coleta seletiva de lixo?

Pensar em lixo também é pensar em que consumimos e descartamos. A sociedade capitalista estimula os hábitos de consumo que, em excesso, trazem problemas de descarte e poluem o meio ambiente.

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

Para fazer anotações do texto *Reciclagem de papel*, você precisou identificar as ideias principais de cada parágrafo. Suas notas podem ter sido similares às seguintes:

- 1º parágrafo – muito lixo/pouca reciclagem
 - 2º parágrafo – papel mal reciclado/muito gasto
 - 3º parágrafo – problemas ambientais
 - 4º parágrafo – diferenças e usos do papel reciclado
 - 5º parágrafo – projetos sociais de reciclagem – Dulcineia Catadora
 - 6º parágrafo – Dulcineia Catadora
 - 7º parágrafo – processo de reciclagem (+ receita)

Atividade 1 - A garrafa PET se transforma em arte

- 1 As garrafas PET foram expostas no rio Tietê.
 - 2 Apesar de o museu ser o espaço privilegiado para expor obras de arte, há muitas obras que são expostas em grandes avenidas, praças e parques. Algumas delas aproveitam seu espaço de exposição, em geral público, para discutir questões sociais, como é o caso das intervenções urbanas Caiaques (2006) e PETs (2008), de Eduardo Srur. Converse com seus colegas, com seus familiares ou com seu professor sobre quais são os lugares onde se pode ver arte, se a arte precisa estar apenas em museus ou se pode estar mais próxima das pessoas, nas ruas e nos lugares por onde todos nós costumamos passar.
 - 3 Ao pensar sobre um local inusitado para se expor uma obra de arte, é importante pensar na relação que a obra pode tecer com o lugar.



Registro de dúvidas e comentários